



*Boletim*

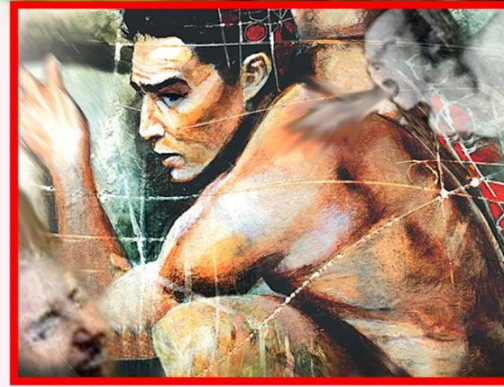
# O CAMINHO

*Conversas familiares  
de além túmulo*

**Junho - 2019**

**Centro Espírita Allan Kardec - CEAK**

# SUMÁRIO



**3**  
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

**4**  
ESTUDO  
*Conversas familiares de  
além túmulo*

**10**  
REFLEXÃO  
*Curas*

**12**  
SEMEANDO O EVANGELHO  
DE JESUS  
*Proveito dos Sofrimentos  
para outrem*

**13**  
VULTO ESPÍRITA DO MÊS  
*Camille Flammarion*

**17**  
NA PRATELEIRA

**18**  
BAZAR RECANTO  
DE MARIA

**19**  
ENTREVISTA...  
COM RAUL TEIXEIRA

**27**  
UM JEITO DE SER FELIZ  
*A forma amassada*

**30**  
REFORMA ÍNTIMA  
SEM MARTÍRIO  
*A Imunidade psíquica*

**35**  
AGENDA ESPÍRITA

**38**  
ARTIGO  
*Os sócios invisíveis dos vícios*

**41**  
ARTIGO  
*Considerações sobre a cura*

**46**  
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

**49**  
PRECE DA CURA  
*Pelo Espírito  
Dr. Manoel Dantas*

# O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 258 ANO MMIX

## PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JUNHO DE 2019

### 3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
04	20:00	PERDOAI PARA QUE DEUS VOS PERDOE (ESE cap. X).	PAULO SERGIO BARRAGAT	LE 3ª par. cap. II Q 661, cap. VI Q 764, 4ª par. cap. II Q 1009; ESE cap. X it 1 a 8, 14 a 19, cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIV it 9; CI 1ª par. cap. VI it 7, 2ª par. cap. IV, cap. V, cap. VI; Mt. 6:5-15, 18:21-35, Lc. 11:4.
11	20:00	A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. IX).	LUCAS ANTUNES	LE 2ª par. cap. I Q 122, a 122b, cap. IX Q 456 a 472 e 525 a 535.
18	20:00	ANJOS DA GUARDA; ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS	EDMARA SILVEIRA LUZ	LE 2ª par. cap. IX Q 489 a 521; LM 2ª par. cap. XV it 182; ESE cap. XXVIII it 11 a 14; CI 1ª par. cap. VII it 20, cap. VIII it 12 a 15; GEN cap. III it 14; RE JAN/1861; ME cap. Anjos Guardiões.
25	20:00	PAGAR O MAL COM O BEM (ESE cap. XII).	LUIZ EDUARDO MOURÃO	LE 2ª par. cap. IX Q 531 e 531a, 3ª par. cap. I Q 629 a 646, cap. VIII Q 784, cap. X Q 860, cap. XII Q 894, 897 e 902, 4ª par. cap. II Q 1000 e 1009; ESE cap. XII it 1 a 8, cap. XIV it 3; GEN cap. III it 6 a 8; OP 1ª par. it 58; PN cap. 39.

### 5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
06	15:00	O SONO E OS SONHOS (LE 2ª par. cap. VIII).	DEOSDÉLIO CORREA	LE 2ª par. cap. VIII Q 400 a 418, 425, 447 e 455; LM 2ª par. cap. I it 53, cap. VI it 100; ESE cap. V it 11, cap. XXVIII it 38; CI 2ª par. cap. V; GEN cap. XIV it 18, 23 e 28, cap. XV it 3; OP 1ª par.; QE cap. III perg. 136 e 137; RE DEZ/1858, JUL/1865, JUN//1866, SET/1866.
06	20:00	O SONO E OS SONHOS (LE 2ª par. cap. VIII).	ALEXANDRE BURBURAN	LE 2ª par. cap. VIII Q 400 a 418, 425, 447 e 455; LM 2ª par. cap. I it 53, cap. VI it 100; ESE cap. V it 11, cap. XXVIII it 38; CI 2ª par. cap. V; GEN cap. XIV it 18, 23 e 28, cap. XV it 3; OP 1ª par.; QE cap. III perg. 136 e 137; RE DEZ/1858, JUL/1865, JUN//1866, SET/1866.
13	15:00	NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS (ESE cap. X).	MARISA CORREA	LE 3ª par. cap. XII Q 903, 904 e 906; ESE cap. X it 9 a 13, cap. XI it 14, cap. XIII it 9, cap. XIV it 3.
13	20:00	NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS (ESE cap. X).	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	LE 3ª par. cap. XII Q 903, 904 e 906; ESE cap. X it 9 a 13, cap. XI it 14, cap. XIII it 9, cap. XIV it 3.
20	15:00	BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS (ESE cap. X).	AMÉRICO NUNES NETO	ESE cap. V it 5, cap. IX it 4, cap. X it 1 a 21; C 2ª par. cap. V perg. 239; BN cap. 11; RL.
20	20:00	BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS (ESE cap. X).	AMÉRICO NUNES NETO	ESE cap. V it 5, cap. IX it 4, cap. X it 1 a 21; C 2ª par. cap. V perg. 239; BN cap. 11; RL.
27	15:00	A LEI DO AMOR (ESE cap. XI).	FÁTIMA CRISTINA DE MOURA LOURENÇO	LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 e 890; ESE cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIII it 1 a 20, cap. XV it 1 a 10.
27	20:00	A LEI DO AMOR (ESE cap. XI).	AMANDA AUGUSTA SAMPAIOROSENHAYME	LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 e 890; ESE cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIII it 1 a 20, cap. XV it 1 a 10.

**Legenda:** LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / OP - Obras Póstumas / GEN - A Gênese / QE - O que é o espiritismo / RE - Revista Espírita / ME - Momentos Enriquecedores / C - O Consolador / BN - Boa Nova / RL - Relicário de Luz / PN - Pão Nosso / Mt. - Mateus / Lc. - Lucas / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Pagina / perg. Pergunta.



**CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC**  
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006  
 Telefone: (021) 2549 9191  
[www.ceallankardec.org.br](http://www.ceallankardec.org.br)  
[ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)





## ESTUDO

### Conversas familiares de além túmulo

*(Paris, 16 de agosto de 1864 – MEDIUM: Sra. Delanne)*

Pierre Legay era um rico cultivador um pouco interesseiro, falecido há dois anos e parente da Sra. Delanne. Era conhecido na região pela alcunha de *Grand-Pierrot*.

A conversa seguinte mostra um dos ângulos mais interessantes do mundo invisível, o dos Espíritos que ainda se julgam vivos. Foi obtida pela Sra. Delanne, que a comunicou à Sociedade de Paris. O Espírito se exprime exatamente como o fazia em vida; a própria trivialidade da linguagem é uma prova de identidade. Tivemos de suprimir algumas expressões que lhe eram familiares, por causa de sua crueza.

*[1ª conversa]*

Diz a Sra. Delanne: “Desde algum tempo ouvíamos batidas à nossa volta; presumindo que pudesse ser um Espírito, pedimos-lhe se desse a conhecer. Ele logo escreveu: Pierre Legay, cognominado *Grand-Pierrot*.”

**Pergunta** – Eis-vos, então, em Paris, Grand-Pierrot, vós que tínheis tanta vontade de vir aqui?

**Resposta** – Estou aqui, meu caro amigo; vim só, já que *ela* veio sem mim. E, contudo, eu lhe dissera tanto que me prevenisse... mas, enfim, aqui estou. Estava aborrecido, porque não me deram atenção.

**Observação** – O Espírito alude à mãe da Sra. Delanne, que desde algum tempo tinha vindo morar em Paris, na casa de sua filha. Ele a designa por um epíteto que lhe era habitual e que substituímos por *ela*.

**Pergunta** – Sois vós que bateis à noite?

**Resposta** – Onde quereis que eu vá? Não posso deitar-me em frente à porta.

**Pergunta** – Então vos deitais em nossa casa?

**Resposta** – Mas, evidentemente. Ontem fui passear convosco (ver as iluminações). Vi tudo. Ah! como aquilo é bonito! Ainda bem! Pode dizer-se que fizeram belas coisas. Asseguro-vos que estou muito contente; não lamento o meu dinheiro.

**Pergunta** – Por que caminho viestes a Paris? Então pudestes abandonar as vossas paragens?

**Resposta** – Mas, com os diabos! eu não posso cavar e estar aqui. Estou muito contente por ter vindo. Perguntais como vim; mas vim pela estrada de ferro.

**Pergunta** – Com quem estáveis?

**Resposta** – Bem, palavra de honra! eu não os conhecia.

**Pergunta** – Quem vos deu o meu endereço? Dizei, também, de onde vinha a simpatia que tínheis por mim.

**Resposta** – Mas quando fui à casa *dela* (a mãe da Sra. Delanne) e não a encontrei, perguntei ao guarda onde ela estava. Ele me disse que estava aqui: então eu vim. E, depois, vede, meu amigo, gosto de vós porque sois um bom rapaz; agradastes-me, sois franco e eu gosto de todas essas crianças. Vede, quando se gosta dos parentes também se gosta das crianças.

**Pergunta** – Dizei-me o nome da pessoa que guarda a casa de minha sogra, já que ela tem as chaves no bolso.

**Resposta** – Quem lá encontrei? Mas foi o pai Colbert, que me disse que ela lhe havia dito que prestasse atenção.

**Pergunta** – Vedes aqui o meu sogro, papai Didelot?

**Resposta** – Como quereis que o veja, se não está aqui? Sabeis perfeitamente que ele morreu.

*(2ª conversa, 18 de agosto de 1864)*

Tendo ido passar o dia em Châtillon, o Sr. e a Sra. Delanne ali fizeram a evocação de Pierre Legay.

**Pergunta** – Então, viestes a Châtillon?

**Resposta** – Mas eu vou sigo por toda parte.

**Pergunta** – Como viestes aqui?

**Resposta** – Sois engraçados! Vim na vossa viatura.

**Pergunta** – Não vos vi pagar a passagem!

**Resposta** – Subi com Marianne e depois vossa mulher. Pensei que a tínheis pago. Estava na parte superior; nada me pediram. Não pagastes? Por que o condutor não reclamou?

**Pergunta** – Quanto custou a passagem de trem de Ligny a Paris?

**Resposta** – Na estrada de ferro não é a mesma coisa. Fui a pé de Tréveray a Ligny; depois tomei o comboio e paguei ao condutor.

**Pergunta** – Foi mesmo ao condutor que pagastes?

**Resposta** – A quem queríeis que eu tivesse pago? Mas, meu primo, então acreditais que eu não tenha dinheiro? Há muito tempo havia reservado dinheiro para vir. Não é por eu não ter pago a passagem que devem pensar que não tenho dinheiro. Sem isto eu não teria vindo.

**Pergunta** – Mas não me respondestes quanto gastastes no percurso em estrada de ferro de Nançois-le-Petit até Paris.

**Resposta** – Mas, b... paguei como os outros. Dei 20 francos e me devolveram 3 francos e sessenta centavos. Vede quanto é.

**Observação** – A soma de 16 fr. e 40 c. é, de fato, a marcada no *guia de preços da estrada de ferro*, o que ignorava o casal Delanne.

**Pergunta** – Quanto tempo levastes na estrada de ferro de Nançois a Paris?

**Resposta** – Tanto quanto os outros. Não fizeram a locomotiva funcionar mais depressa para mim do que para os demais. Aliás, eu não podia achar o tempo longo; jamais tinha viajado de trem e pensava que Paris era muito mais longe. O que me espanta mais é essa velhaca (a sogra do Sr. D...), que aí vem tantas vezes. Por Deus! estou contente de poder correr convosco. Apenas muitas vezes não respondeis. Compreendo: vossos negócios vos sobrecarregam muito. Ontem não ousei regressar convosco pela manhã (a casa comercial onde o Sr. D... está empregado) e fui visitar o cemitério de Montmartre, creio; não é assim que o chamais? Precisais dizer-me os nomes para que possa contá-los quando lá voltar. (Com efeito, o Sr. e a Sra. Delanne tinham ido pela manhã ao cemitério de Montmartre).

**Pergunta** – Visto que nada vos prende à região, pensais em partir logo?

**Resposta** – Só depois de ter visto tudo, já que estou aqui. E, depois, palavra de honra, eles bem podem mexer um pouco os outros (seus filhos); farão como quiserem. *Quando eu não estiver mais aqui*, terão de passar sem mim. Que dizeis, primo?

**Pergunta** – O que achais do vinho de Paris? e da comida?

**Resposta** – Não é melhor do que aquele que vos fiz beber (O Espírito faz alusão a uma circunstância em que fez o Sr. D... beber vinho engarrafado há vinte e cinco anos); contudo não é mau. Quanto à comida, tanto faz; muitas vezes como pão ao vosso lado. Não gosto de sujar um prato; não vale a pena, quando não estamos habituados. Por que fazer cerimônias?

**Pergunta** – Então onde dormis? não notei vosso leito.

**Resposta** – Chegando, Marianne foi a um quarto escuro; pensei que fosse para mim; deitei-me lá. Falei várias vezes a todos.

**Pergunta** – Em vossa idade, não temeis ser atropelado nas ruas de Paris?

**Resposta** – Ah! meu primo, o que mais me aborrece são esses tais de carros; por isso, não deixo as calçadas.

**Pergunta** – Há quanto tempo estais em Paris?

**Resposta** – Sabeis perfeitamente que cheguei quinta-feira última; creio que há oito dias.

**Pergunta** – Como não vi vossa mala, se precisardes de roupa branca não vos constrangeis.

**Resposta** – Tomei duas camisas; é o bastante; quando estiverem sujas, eu voltarei para casa; gostaria de não vos incomodar.

**Pergunta** – Quereis dizer o que vos disse o pai Colbert antes de vossa partida para Paris?

**Resposta** – Ele está na casa de Marianne há um bom tempo. Vendendo-a, quis ainda ficar por lá. Diz que não perturba, pois a guarda.

**Pergunta** – Dissestes ontem que não vîeis meu sogro Didelot, porque ele morreu. Como, então, vedes tão bem o pai Colbert, que também está morto há pelo menos trinta anos?

**Resposta** – Ah! perguntais o que ignoro; não havia refletido nisto. O que é certo é que ele lá está bem tranquilo; mais não vos posso dizer.

**Observação** – O pai Colbert era o antigo proprietário da casa da mãe da Sra. Delanne. Parece que desde sua morte ficou na casa, da qual se constituiu guarda, e que, também ele, se julga ainda vivo. Assim, esses dois Espíritos, Colbert e Pierre Legay, se veem e conversam como se ainda pertencessem a este mundo, não se dando conta de sua situação.

*(3ª conversa, 19 de agosto de 1864)*

**Pergunta** – (Ao guia espiritual do médium). Gostaríamos que dêsseis algumas instruções a respeito do Espírito Legay, e dizer-nos se já é tempo de fazer que compreenda sua verdadeira situação.

**Resposta** – Sim, meus filhos, desde ontem ele está perturbado, por causa de vossas perguntas; tudo para ele é confuso quando quer saber, pois ainda não reclama a proteção de seu anjo-da-guarda.

**Pergunta** – (A Legay). Estais aqui?

**Resposta** – Sim, meu primo, mas tudo isto é muito estranho. Não sei o que isto quer dizer. Não te vás sem mim, Marianne.

**Pergunta** – Refletistes no que pedimos que ontem dissêsseis a respeito do pai Colbert, que vistes vivo, quando, na verdade, ele está morto?

**Resposta** – Não posso saber como isto acontece. Apenas já ouvi dizer que havia aparições. Por Deus! creio que ele é um dos tais. Digam, contudo, o que quiserem: eu o vi perfeitamente. Mas estou cansado; preciso de um pouco de tranquilidade.

**Pergunta** – Credes em Deus e fazeis vossas preces diárias?

**Resposta** – Juro que sim; se isto não faz bem, não me pode fazer mal.

**Pergunta** – Credes na imortalidade da alma?

**Resposta** – Oh! isto é diferente. Não posso pronunciar-me sobre isto; duvido.

**Pergunta** – Se eu vos desse uma prova da imortalidade da alma, acreditaríeis?

**Resposta** – Oh! então os parisienses conhecem tudo? Só peço isto. Como fareis?

**Pergunta** – (Ao guia do médium). Podemos fazer a evocação do pai Colbert, para lhe provar que está morto?

**Resposta** – Não precisa ir tão depressa; trazei-o de volta suavemente. Depois este outro Espírito vos fatigará muito esta noite.

**Pergunta** – (A Legay). Onde estais colocado, que não vos vejo?

**Resposta** – Não me vedes?! Ah! isto é demais! Então estais cego?

**Pergunta** – Dai-vos conta da maneira por que nos falais, já que fazeis minha mulher escrever?

**Resposta** – Eu? juro que não.

(Várias perguntas novas foram dirigidas ao Espírito e ficaram sem resposta. Evocaram seu anjo-da-guarda, e um dos guias do médium respondeu o que se segue).

*“Já vimos alguns exemplos de Espíritos que se julgavam ainda vivos. Pierre Legay nos mostra essa fase da vida dos Espíritos da mais característica maneira. Os que se acham neste caso parecem ser mais numerosos do que se pensa...”*

*“Meus amigos, sou eu que venho responder, pois o anjo-da-guarda deste pobre Espírito não está com ele; só virá quando ele próprio o chamar e rogar ao Senhor que lhe conceda a luz. Posto ainda estivesse sob o império da matéria e não quisesse escutar a voz de seu anjo-da-guarda, este se afastou dele, já que teimava em ficar estacionário. Com efeito, não era ele que te fazia escrever; falava como de hábito, persuadido de que o escutáveis; mas era seu Espírito familiar que te conduzia a mão. Para ele, conversava com teu marido; tu escrevias e tudo isto lhe parecia muito natural. Mas as vossas últimas perguntas e vossos*

**“Muitos que são inferiores dão-se conta perfeitamente de seu estado e a maior parte dos que temos visto nesta situação não é dos mais atrasados.**

*pensamentos o levaram a Tréveray; está perturbado; orai por ele e mais tarde o chamareis; ele voltará depressa. Orai por ele; nós oraremos convosco.”*

Já vimos alguns exemplos de Espíritos que se julgavam ainda vivos. Pierre Legay nos mostra essa fase da vida dos Espíritos da mais característica maneira. Os que se acham neste caso parecem ser mais numerosos do que se pensa; em vez de

constituírem exceção, de oferecerem uma variedade no castigo, seria quase uma regra, um estado normal para os Espíritos de certa categoria. Assim, teríamos à nossa volta não só os Espíritos que têm consciência da vida espiritual, mas uma multidão de outros que, a bem dizer, vivem uma vida semimaterial, se julgam ainda neste mundo, continuam a vagar ou pensam consagrar-se às suas ocupações terrenas. Entretanto, seria um equívoco assimilá-los em tudo aos encarnados, porque se nota em suas atitudes e em suas ideias algo de vago e de incerto, que não é peculiar à vida corporal; é um estado intermediário, que nos dá a explicação de certos efeitos nas manifestações espontâneas e de certas crenças antigas e modernas.

Um fenômeno que pode parecer mais bizarro e não deixa de fazer sorrir os incrédulos é o dos objetos materiais que o Espírito julga possuir. Compreende-se que Pierre Legay se imagine subindo no trem, porque a estrada de ferro é uma coisa real, existe; mas compreende-se menos que ele creia ter dinheiro e pago a sua passagem.

Esse fenômeno encontra sua solução nas propriedades do fluido perispiritual e na teoria das criações fluídicas [v. Mobiliário de além-túmulo], princípio importante que dá a chave de muitos mistérios do mundo invisível.

Seja pela vontade, seja pelo pensamento, o Espírito opera no fluido perispiritual, que não passa de uma concentração do fluido cósmico ou elemento universal, uma transformação parcial que produz o objeto que deseja. Tal objeto é para nós uma aparência, mas para o Espírito é uma realidade. É assim que um Espírito, desencarnado recentemente, um dia apresentou-se numa reunião espírita a um médium vidente, com um cachimbo na boca, fumando. À observação que lhe fizeram, de que aquilo não era conveniente, respondeu: *“Que quereis! tenho de tal modo o hábito de fumar que não posso dispensar meu cachimbo.”* O que era mais singular é que o cachimbo soltava fumaça; não, naturalmente, para os assistentes, mas para o vidente.

Tudo deve estar em harmonia no mundo espiritual, como no mundo material; aos homens corporais, são precisos objetos materiais; aos Espíritos, cujo corpo é fluídico, são necessários objetos fluídicos; os objetos materiais não lhes serviriam, assim como os objetos fluídicos não serviriam aos homens corporais. Querendo fumar, o Espírito fumador criaria um cachimbo que, para ele, tinha a realidade de um cachimbo de barro. Legay queria dinheiro para pagar a passagem: seu pensamento criou a soma necessária. Para ele há realmente dinheiro, mas os homens não poderiam contentar-se com a moeda dos Espíritos. Assim se explicam as vestimentas com que se cobrem à vontade, as insígnias que usam, as diferentes aparências que podem assumir, etc.

As propriedades curativas dadas ao fluído pela vontade também se explicam por esta transformação. O fluido modificado age sobre o perísperito que lhe é similar e esse perísperito, intermediário entre o princípio material e o princípio espiritual, reage sobre a economia [o organismo], na qual representa importante papel, embora ainda desconhecido pela Ciência.



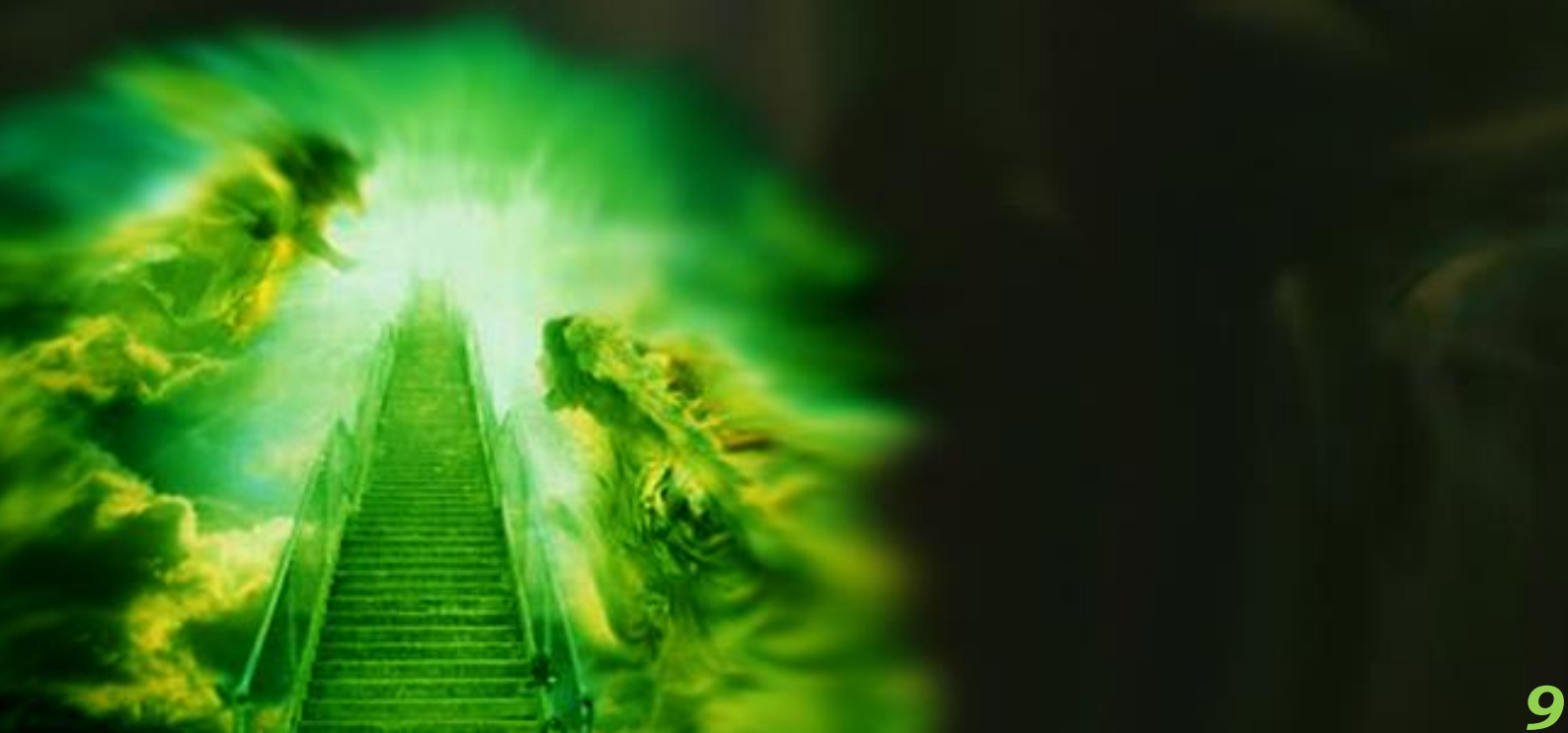
Há, pois, o mundo corporal visível com os objetos materiais, e o mundo fluídico, invisível para nós, com os objetos fluídicos. É de notar que os Espíritos de ordem inferior e pouco esclarecidos operam essas criações sem se darem conta da maneira por que neles se produz tais efeitos; eles não o podem explicar, como um ignorante da Terra é incapaz de explicar o mecanismo da visão, nem um camponês dizer como cresce o trigo.

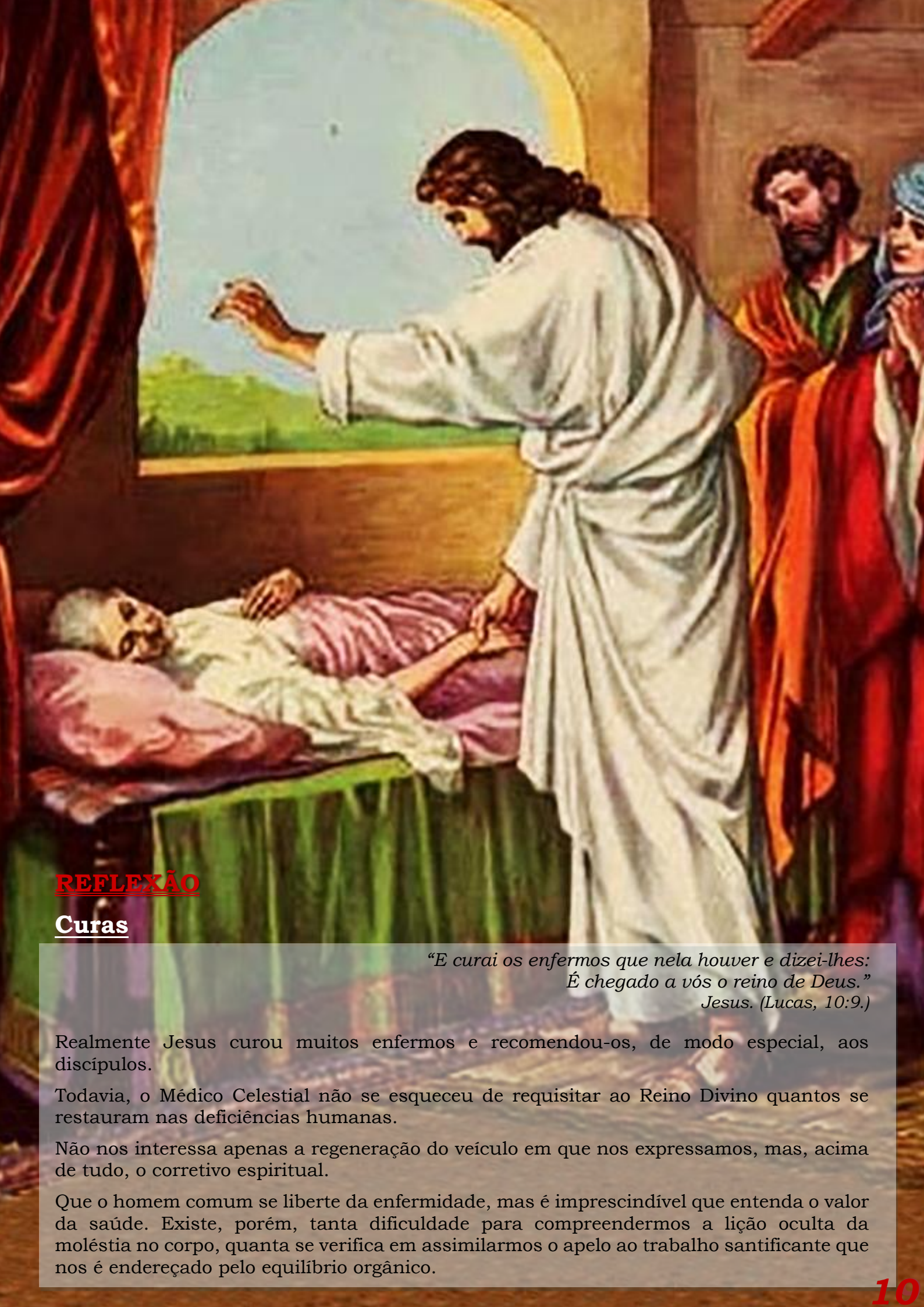
As formações fluídicas ligam-se a um princípio geral, que será ulteriormente objeto de um desenvolvimento completo, quando tiver sido suficientemente elaborado.

O estado dos Espíritos na situação de Pierre Legay levanta várias questões. A que categoria pertencem precisamente os Espíritos que ainda se julgam vivos? A que se deve esta particularidade? A uma falta de desenvolvimento intelectual e moral? Muitos que são inferiores dão-se conta perfeitamente de seu estado e a maior parte dos que temos visto nesta situação não é dos mais atrasados. É uma punição? Talvez o seja para alguns, como para Simon Louvet, do Havre, o suicida da torre de Francisco I que, durante cinco anos, estava na apreensão da queda (Revista Espírita do mês de março de 1863); mas muitos outros não são infelizes e não sofrem, como testemunha Pierre Legay.

**Fonte:**

*Revista Espírita - Novembro de 1864*





## **REFLEXÃO**

### **Curas**

*“E curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes:  
É chegado a vós o reino de Deus.”  
Jesus. (Lucas, 10:9.)*

Realmente Jesus curou muitos enfermos e recomendou-os, de modo especial, aos discípulos.

Todavia, o Médico Celestial não se esqueceu de requisitar ao Reino Divino quantos se restauram nas deficiências humanas.

Não nos interessa apenas a regeneração do veículo em que nos expressamos, mas, acima de tudo, o corretivo espiritual.

Que o homem comum se liberte da enfermidade, mas é imprescindível que entenda o valor da saúde. Existe, porém, tanta dificuldade para compreendermos a lição oculta da moléstia no corpo, quanta se verifica em assimilarmos o apelo ao trabalho santificante que nos é endereçado pelo equilíbrio orgânico.

Permitiria o Senhor a constituição da harmonia celular apenas para que a vontade viciada viesse golpeá-la e quebrá-la em detrimento do espírito?

O enfermo pretenderá o reajustamento das energias vitais, entretanto, cabe-lhe conhecer a prudência e o valor dos elementos colocados à sua disposição na experiência edificante da Terra.

Há criaturas doentes que lastimam a retenção no leito e choram aflitas, não porque desejem renovar concepções acerca dos sagrados fundamentos da vida, mas por se sentirem impossibilitadas de prolongar os próprios desatinos.

É sempre útil curar os enfermos, quando haja permissão de ordem superior para isto, contudo, em face de semelhante concessão do Altíssimo, é razoável que o interessado na bênção reconsidere as questões que lhe dizem respeito, compreendendo que raiou para seu espírito um novo dia no caminho redentor.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

Livro: *Pão Nosso*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier Editora: FEB*





## SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

### Instruções dos Espíritos: Proveito dos sofrimentos para outrem

**31.** *Os que aceitam resignados os sofrimentos, por submissão à vontade de Deus e tendo em vista a felicidade futura, não trabalham somente em seu próprio benefício? Poderão tornar seus sofrimentos proveitosos a outrem?*

Podem esses sofrimentos ser de proveito para outrem, material e moralmente: materialmente se, pelo trabalho, pelas privações e pelos sacrifícios que tais criaturas se imponham, contribuem para o bem-estar material de seus semelhantes; moralmente, pelo exemplo que elas oferecem de sua submissão à vontade de Deus. Esse exemplo do poder da fé espírita pode induzir os desgraçados à resignação e salvá-los do desespero e de suas consequências funestas para o futuro.

*São Luís. (Paris, 1860.)*

**Fonte:**

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
Capítulo V  
Item 31

Versão colorizada daquela que é conhecida como a 'gravura de Flammarion'. Trata-se de uma xilogravura anônima, publicada originalmente no livro 'L'atmosphère: météorologie populaire' (1888), de Camille Flammarion. Ao contemplar o firmamento, um peregrino da Idade Média descortina 'os mecanismos celestiais'. Dentro desta concepção medieval do Universo, seriam as leis que regem os grandes fenômenos da natureza.



## VULTO ESPÍRITA DO MÊS

# Camille Flammarion



**Camille Flammarion**

Nicolas Camille Flammarion nasceu em 26 de fevereiro de 1842. Foi o filho primogênito de um casal de comerciantes de tapeçarias que viviam em Montigni-Le-Roi, região leste da França.

Aos nove anos de idade, Flammarion iniciou seus estudos de latim. Realizou seus estudos clássicos na cidade de Langres, em uma escola católica que foi responsável por seus sólidos conhecimentos em humanidades.

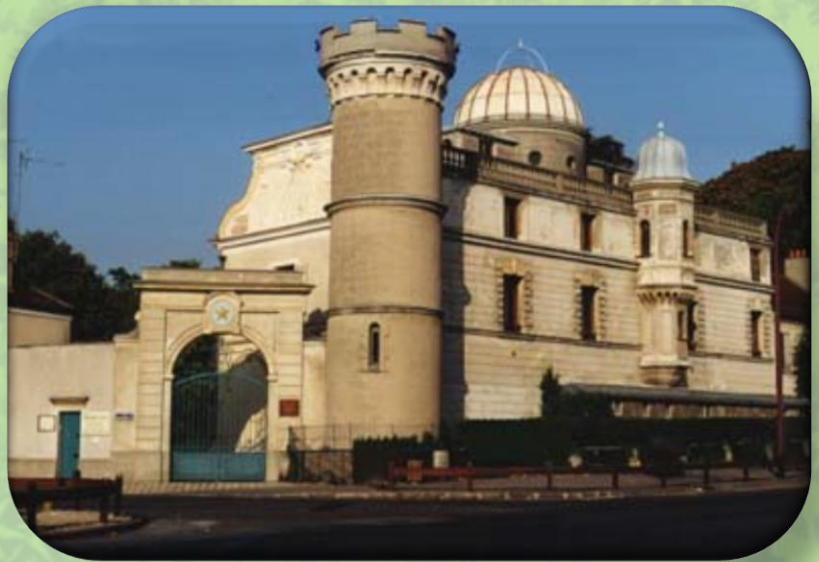
Após uma epidemia de cólera, seus pais passaram dificuldades financeiras e foram para Paris. Flammarion mudou-se em setembro de 1856. Para se manter ele trabalhou como auxiliar de gravador e passou a estudar na Associação Politécnica de Paris em cursos gratuitos, onde aprendeu melhor as matemáticas que eram pouco enfatizadas no seu curso clássico. Ele trabalhava cerca de 15 a 16 horas

diariamente. Aos domingos Flammarion estudava as disciplinas que despertavam seu interesse, como a frenologia, a fisiognomia e os sistemas de Lavâter, Gall e Spurzheim.

Seu interesse pelos livros veio desde os tenros anos da infância. Aos oito anos Flammarion já possuía uma biblioteca de 50 volumes.

Aos 15 anos Flammarion escreveu um livro de cerca de 500 páginas, que ele próprio ilustrou com 150 desenhos, intitulado "Cosmogonia universal: estudo do mundo primitivo". Este trabalho seria publicado mais tarde com o título: "O mundo antes da aparição do homem."

Com este livro em mãos, o jovem ganhou coragem e apresentou-se no Observatório de Paris, à época dirigido por Le Verrier, o astrônomo que houvera descoberto Netuno sem instrumentos, apenas usando cálculo. Após ser entrevistado e avaliado foi aceito como aluno-astrônomo.



**Observatório de Juvisy, fundado por Flammarion em 1883.**

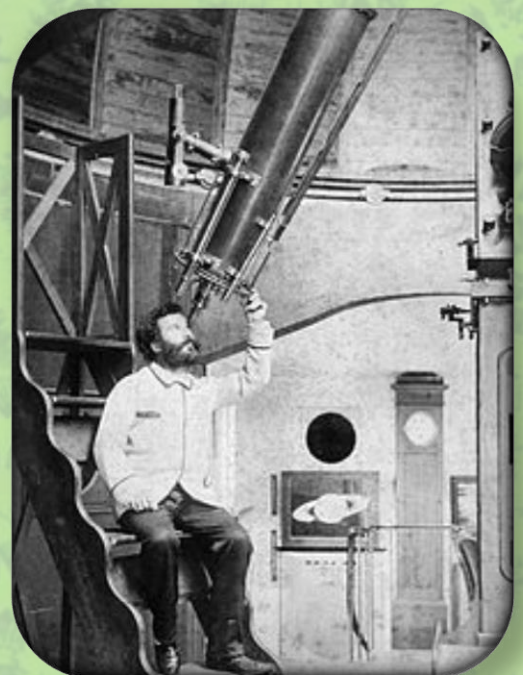
***"Em suas memórias ele registra que viu a mesa erguer-se inteiramente, sem causa aparente. Observou ditados que "não podem ser explicados por atos voluntários das pessoas presentes."***

Entre os tipos de atividades que realizou, Flammarion mediu estrelas duplas e realizou cálculo de suas órbitas, estudou a direção das correntes aéreas, fez estudos higrométricos do ar, analisou a rotação de corpos celestes, confeccionou mapas de Marte e escreveu trabalhos sobre a constituição física da Lua.

O Observatório de Juvisy foi fundado por Flammarion em 1883, onde passou a realizar seus

trabalhos nas áreas de astronomia, climatologia e meteorologia. Ele é visto pelos astrônomos contemporâneos como um astrônomo amador que realizou um trabalho de vulgarização da astronomia (no seu sentido de divulgação, e não no pejorativo de banalização). Esta qualificação possivelmente se deve ao fato de ele não fazer parte de nenhuma academia ou centro de pesquisa oficial, mas, certamente, não se pode qualificá-lo de amador por não publicar seus trabalhos regularmente em periódicos científicos.

Quatro anos depois, ele tornou-se o fundador da Sociedade Astronômica da França (Société Astronomique de France), com o objetivo de "difundir as Ciências do Universo e fazer os amadores participarem do seu progresso", que continua vigente até os dias de hoje. Entre outras honrarias e prêmios, a Sociedade concede anualmente a "Plaquette du centenaire de Camille Flammarion", que é uma medalha de prata e o prêmio "Gabrielle et Camille Flammarion" para trabalhos e pesquisadores que se destacam.



**Flammarion trabalhando em seu observatório.**

**“Na beira do túmulo de Kardec, quando o mestre baixava à sepultura, Flammarion proferiu o célebre discurso, que está inserido no livro "Obras Póstumas", exaltando a figura incomparável daquele que legara à posteridade a consoladora Doutrina ditada pelos Espíritos, pronunciando, na oportunidade, a conhecida frase: "Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente O BOM SENSO ENCARNADO".**

doutrina dos espíritos se deu em uma livraria, onde ele teve acesso a "O Livro dos Espíritos" (1861). Ao folhear o livro o astrônomo constatou que ele tratava, entre outros, do assunto do livro que ele estava escrevendo: Pluralidade dos Mundos Habitados. O que mais o intrigava é que a origem das informações estava atribuída a espíritos, o que ele resolveu verificar.

Procurou Allan Kardec e passou a assistir as reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, onde exercitava-se semanalmente na "escrita automática" juntamente com outros médiuns, entre eles, o jovem Théophile Gautier. Na Sociedade ele obteve diversas mensagens assinadas por Galileu, algumas das quais Kardec inseriu em "A Gênese".

Flammarion frequentou, também, as sessões de uma médium de efeitos físicos, Mme. Huet, onde também iam pessoas famosas como Victorien Sardou e o livreiro Didier. Em suas memórias ele registra que viu a mesa erguer-se inteiramente, sem causa aparente. Observou ditados que "não podem ser explicados por atos voluntários das pessoas presentes". (FLAMMARION, 1911. p. 225)

Outro grupo importante com que o jovem Flammarion parece ter tido contato, por via literária e pessoalmente, é o grupo de Victor Hugo.

Suas publicações foram sendo resenhadas por Kardec na "Revue", geralmente bem acolhidas e elogiadas por ele. A impressão que Flammarion transmite ao leitor em sua biografia é a de uma certa predileção de Kardec por ele. Na página 239 de suas Memórias ele transcreve uma carta de um espírita que houvera assistido a uma das conferências do codificador em Bordeaux onde Kardec teria feito elogios públicos a um jovem de pouco mais de dezoito anos (que seria ele próprio).

A Academia Francesa concedeu a Flammarion o prêmio Montyon, em 1880, por seu livro "Astronomia Popular". Este foi um entre muitos. Nas suas memórias, o astrônomo enumera o prêmio "Ruban Violet" de oficial da instrução pública, a Grande Ordem da Cruz de Isabella Católica e a "Cruz da Grande Ordem de Carlos III", oferecidos pelo governo espanhol. D. Pedro II, imperador do Brasil, foi pessoalmente ao observatório de Juvisy entregar-lhe a comenda da "Ordem da Rosa" e Flammarion recebeu das mãos do rei e da rainha da Romênia o título de "Grande Oficial da Estrela da Romênia". Os títulos e honrarias parecem estender-se bastante, e são entendidos pelo beneficiário como marcos de estima e nunca como pagamentos de préstimos políticos.

O primeiro contato de Flammarion com a



**Sessão espírita na casa de Flammarion. Pode-se observar a mesa começando a flutuar.**

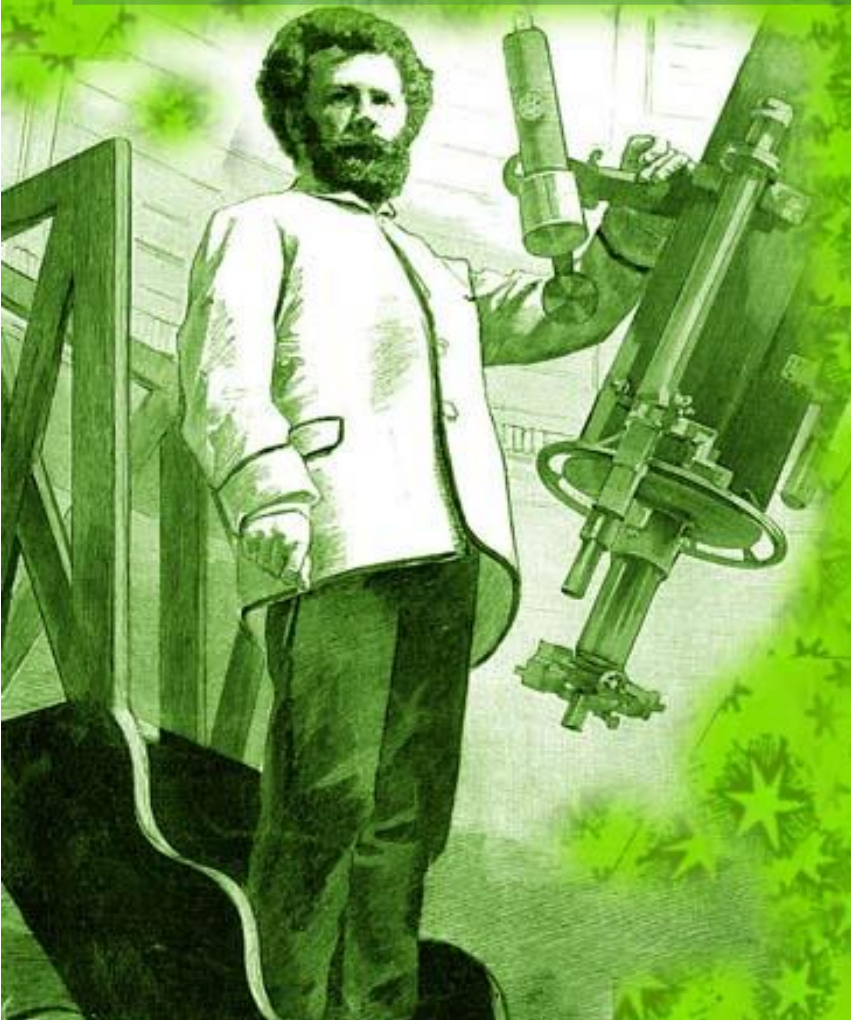
Outro fato que marca o apreço de Kardec é o convite feito pelo Comitê Central da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, com o endosso da Sra. Allan Kardec para que Flammarion fizesse um discurso junto ao túmulo do codificador. Na beira do túmulo de Kardec, quando o mestre baixava à sepultura, Flammarion proferiu o célebre discurso, que está inserido no livro "Obras Póstumas", exaltando a figura incomparável daquele que legara à posteridade a consoladora Doutrina ditada pelos Espíritos, pronunciando, na oportunidade, a conhecida frase: "Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente O BOM SENSO ENCARNADO".

Suas obras, de uma forma geral, giram em torno do postulado espírita da pluralidade dos mundos habitados e são as seguintes: "Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais", "As Maravilhas Celestes", "Deus na Natureza", "Contemplações Científicas", "Estudos e Leitura sobre Astronomia", "Atmosfera", "Astronomia Popular", "Descrição Geral do Céu", "O Mundo antes da Criação do Homem", "Os Cometas", "As Casas Mal-Assombradas", "Narrações do Infinito", "Sonhos Estelares", "Urânia", "Estela", "O Desconhecido", "A Morte e seus Mistérios", "Problemas Psíquicos", "O Fim do Mundo", entre outras.

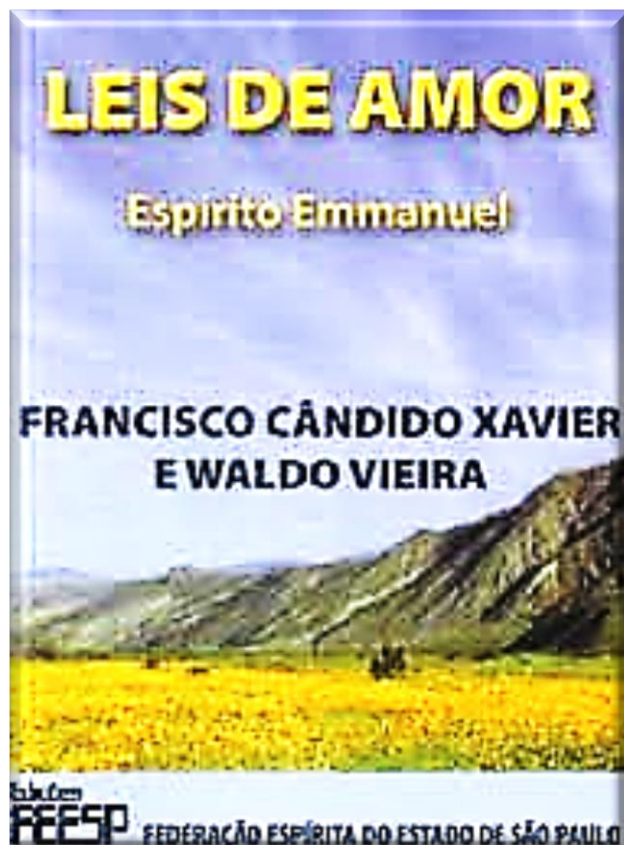
Popularizador da Astronomia e divulgador do Espiritismo, Camille Flammarion desencarnou no dia 4 de junho de 1925, aos 83 anos, em Juvisy-sur-Orge. Com o fato, sua esposa Mme. Gabrielle Camille Flammarion assumiu a direção do Observatório Juvisy, desencarnando, porém, dois anos depois.



**Flammarion e sua esposa Gabrielle.**







### **Leis de Amor - 1963**

Baseando-se em esclarecimentos e respostas do benfeitor espiritual Emmanuel, este trabalho traz sugestões que auxiliam os estudos acerca da fé raciocinada, preceituada fortemente por Allan Kardec ao revivescer o evangelho do Cristo, estimulando o estudo crescente da doutrina espírita e proporcionando visão ampla e consoladora acerca das leis divinas.



*Imperdível e indispensável leitura!!!*

## **VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAK?**

- ✿ **Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
- ✿ **Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
- ✿ **Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
- ✿ **Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

**Sua ajuda é fundamental para que o CEAK possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.**

**Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.**

# BAZAR RECANTO



DE MARIA

*Venha conhecer!!!*

**Grande variedade de  
roupas, sapatos,  
acessórios em geral.**

Toda a verba  
arrecadada  
será  
revertida para  
ajudar a  
Costurinha a  
distribuir  
80 enxovais,  
por semestre,  
para  
recém-nascidos.

**NOVIDADE!!!**  
Agora também às  
**QUINTAS**  
a partir das  
**19:30 hs.**



**PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!**  
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.

*Esperamos por você!!*



  
**ESPECIAL**

**Local:  
CEAK  
Sala 1005.**

**Tudo de boa  
qualidade a  
preços  
baixos.**

**Horário:  
todas as  
TERÇAS e QUINTAS  
a partir das  
19:30 hs.**





## ENTREVISTA...COM RAUL TEIXEIRA

...

**O cristianismo e outras religiões foram, ao longo dos séculos, desfigurados na sua essência verdadeira. Poderá ocorrer o mesmo também com o espiritismo?**

**Raul Teixeira** - Com o espiritismo isto não ocorrerá. O que se deu com o movimento cristão foi uma falta de estruturação nas palavras de Jesus. Suas palavras foram trabalhadas pelos teólogos, pelos padres, pelas religiões institucionalizadas e o verdadeiro ensino ficou soterrado sob essa avalanche de interpretações. E cada uma dessas religiões funcionava de acordo com as idiossincrasias dos reformadores, dos sacerdócios e dos clérigos protestantes de todos os matizes que, em grande parte das vezes, se afastaram do veraz ensinamento de Jesus Nazareno.

A grande diferença da Doutrina Espírita é que o movimento espírita não se pautou em nenhuma teologia, mas na codificação espírita. Então, quando alguém foge desta codificação, é fácil de ser identificado. Mas, se surgissem vários *ismos* se enraizando sobre o espiritismo, já seria difícil identificar o que seria e o que não seria espiritismo. É por isso que não se pode admitir o espiritismo adjetivado. Não há "espiritismo de mesa", "espiritismo de terreiro", "espiritismo científico", "espiritismo evangélico", "alto espiritismo" nem mesmo "espiritismo kardecista". Essa coerência, se for mantida pelos espíritas, permitirá que o espiritismo não seja deturpado, não venha a ser adulterado, ainda que haja muita tentação para que isso ocorra, em nome de caprichos ou vaidades humanas.

Verificamos que hoje existem umas correntes personalistas no nosso movimento espírita. Se aprendermos o espiritismo na sua base - que é a codificação kardequiana - será fácil perceber as intromissões indevidas, o que permitirá a necessária e oportuna reação do movimento para impedi-lo. As pessoas, simplesmente, irão deixando de lado e as que seguem esses personalismos, por não conhecerem, com a devida clareza e profundidade, o arcabouço glorioso do espiritismo.

...

**“No dia em que a casa espírita se converter num espaço de jogos de qualquer teor, ainda que sob a justificativas as mais piedosas, em nome da caridade, terá se convertido num clube, numa área que não serve mais à causa de Cristo, mas aos interesses imediatistas dos indivíduos.”**

## **O carnaval vai se transformar ou será extinto?**

**Raul Teixeira** - O carnaval não precisa entrar em extinção. Ele precisa voltar às bases da alegria verdadeira. As pessoas têm direito à distração e ao contentamento. Sabemos que as culturas permanecem, mas vão sendo transformadas de conformidade com as épocas.

De acordo com o tipo de espíritos reencarnados em determinadas épocas, as festas culturais, herdadas de nossos

ancestrais, vão tomando características diferentes. Isso ocorre com quaisquer festas, seja o Natal, o carnaval, a páscoa ou as festas juninas.

O carnaval hoje sofre, infelizmente, a predominância da viciação, da violência e da pornografia, em função dos espíritos pervertidos que participam dessa loucura. Se olharmos para o lado da descontração sadia, da alegria verdadeira, é claro que é uma festa positiva. Nosso posicionamento não deverá ser contra essa festividade, que pode se dar em qualquer época do ano. Devemos, sim, ensinar às criaturas a saber usar bem a sua liberdade e a oportunidade de ser feliz, mesmo que seja através dos folguedos do mundo, uma vez que para os espíritas conscientes não pode haver espaço para improdutivos radicalismos ou para a ignorância quanto aos níveis de entendimento ou de desenvolvimento de cada criatura.

## **Qual é o papel de uma casa espírita?**

**Raul Teixeira** - Segundo o Espírito Dr. Bezerra de Menezes, através de uma mensagem escrita pelas mãos de Chico Xavier, na década dos 70, *o Centro Espírita é o educandário básico da mente popular*. A missão precípua do Centro Espírita é, portanto, ensinar Espiritismo às comunidades.

Não adianta querer transformar o Centro Espírita em qualquer outra coisa porque, fundamentalmente, ele será o educandário básico da mente popular, ainda que nós digamos que ele tem dimensões de um hospital, de uma escola, de um templo ou de uma oficina de trabalho. Todos esses elementos deverão estar a serviço do processo educacional da criatura, ensinando-lhe a trabalhar pelo próximo, sem receber pecúnia, seguindo a expressão evangélica "dar de graça...", e a desenvolver suas potencialidades espirituais, para servir melhor à vida.

Entendendo-o como um hospital, verificaremos que estamos aqui para aprender a nos libertar das mazelas, das enfermidades, em prol da nossa reeducação. Como um templo, o Centro Espírita nos ensina a entrar em contato com Deus, através dos benfeitores espirituais que respondem em Seu nome, ensinando-nos a orar e fazer ponte com nossos amigos espirituais, nos criteriosos trabalhos da mediunidade. Essas dimensões diversas que atribuímos ao Centro Espírita, se resumem em: escola. Por isso o Centro Espírita é o educandário básico da mente popular.

## **O que você tem a dizer sobre os jogos, bingos e rifas nas casas espíritas?**

**Raul Teixeira** - A casa espírita, sendo educandário básico da mente popular, não comporta nenhum tipo de jogo de azar nem de sorte. Ela deve ser o espaço para que seja feito aquilo que a Doutrina Espírita propõe. No dia em que a casa espírita se converter num espaço de jogos de qualquer teor, ainda que sob a justificativas as mais piedosas, em nome da caridade, terá se convertido num clube, numa área que não serve mais à causa de Cristo, mas aos interesses imediatistas dos indivíduos.

Os jogos são eminentemente do mundo e, obviamente, não se ajustam à proposta da casa espírita e muito menos à Doutrina Espírita. Com todo respeito àqueles que usam o espaço do centro espírita para fazer o que lhes dá na mente, o que lhes vem à cabeça, temos que

dizer que eles estão ignorando a seriedade do compromisso espírita, atraíndo a confiança com que os generosos Mentores do mundo os convidou para o trabalho na fulgurante Seara Espírita.

Que a casa espírita tenha necessidade de recursos materiais para atender aos seus trabalhos materiais, não resta dúvida. Contudo, deveremos procurar operar no campo das coisas dignas, que não comprometam os princípios espíritas nem enxovalhem o nome de tantas almas que sofreram e choraram, que deram suas vidas e suas mortes, a fim de que hoje encontrássemos essa liberdade de ser espíritas, de afirmar alto e em bom som a nossa fé, em toda a parte.

**O fanatismo religioso ainda campeia, destilando ódio e sangue em nome de Deus. Até quando vamos assistir a esses fenômenos tão feios, em nome da religião?**

**Raul Teixeira** - Enquanto houver criaturas que se afirmem religiosas, mas que sejam, em realidade, perturbadas e preconceituosas. Tudo o que essas pessoas dizem e fazem, passa pelo filtro do seu entendimento, e como o seu entendimento está contaminado por conceitos e preconceitos indigestos, por propostas de fé deformadas, as consequências do que dizem e fazem estarão carregadas desse desequilíbrio.

A religião, por si só, traz a todos o ensinamento do bem.

Se tivermos um arejado entendimento da figura do Cristo, com aberturas emocionais e intelectuais que nos permitam melhor entendê-Lo, melhor O interpretaremos, melhor destrincharemos Seus ensinamentos. Porém, se tivermos aberturas menores, a tendência será limitar, apertar, condicionar as interpretações dos Seus ensinamentos em razão da estreiteza da nossa mente.

Se encontramos pessoas excessivas ou mesmo fanatizadas na pauta do movimento religioso, com certeza serão pessoas fanáticas em tudo o que fizerem. Ninguém consegue ser fanático na religião e não ser fanático (ciumento, possessivo, opressor, dono-da-verdade, etc.) na relação com a esposa, com o marido ou com os filhos ou, ainda, no seu trabalho profissional. São sempre pessoas excessivas. O problema, assim, não é da religião que professam. O problema é delas, estejam na religião ou onde quer que seja.

O fato de uma pessoa pervertida estar dentro de um templo religioso não significa que ela tenha mudado de vida, do mesmo modo, se encontrarmos um santo visitando um gueto nauseante e sórdido, não significa que ele tenha deixado de ser santo. Onde estivermos portamos a nossa bagagem espiritual, as nossas idiossincrasias ou a nossa cultura, no sentido mais amplo possível. Tudo o que nós fizermos terá o sabor do estado evolutivo a que tenhamos chegado.

Torna-se, então, necessário nos investir de muita paciência e ter uma visão bastante amadurecida relativamente a irmãos de outras crenças que, muitas vezes, condenam os espíritas porque acham que somos endemoniados, que não somos cristãos ou que não cremos em Deus, como eles creem. Por mais que falemos de Deus ou de Jesus, a questão para eles é ideológica. Não conseguem aceitar que quem não faça parte dos seus núcleos de crença, quem não faça os mesmos gestos ou não repita os mesmos bordões, possam ser considerados como filhos de Deus. Isso em nada nos deverá perturbar.

Chegará o dia do aclaramento, do amadurecimento, o dia da verdade. Porém, vale verificarmos se em nossos arraiais não temos confrades com esses mesmos teores de intolerância, com esse mesmo espírito absolutista ou com essa postura messiânica de

**“Chegará o dia do aclaramento, do amadurecimento, o dia da verdade. Porém, vale verificarmos se em nossos arraiais não temos confrades com esses mesmos teores de intolerância, com esse mesmo espírito absolutista ou com essa postura messiânica de quem é capaz de salvar o mundo, pelo fato de ser espírita, ou se nós mesmos não alimentamos essa loucura internamente.”**

quem é capaz de salvar o mundo, pelo fato de ser espírita, ou se nós mesmos não alimentamos essa loucura internamente.

***“Não existe, por parte do mundo espiritual, nenhuma consideração especial por quem seja presidente, secretário, diretor, conselheiro, etc. Os Benfeitores do nosso Movimento Espírita saberão valorizar os indivíduos ou as comunidades pela soma de bem que realizem, pela orientação feliz que distribuam, pelas sementes de renovação que deixem plantadas nas almas.”***

O lamentável é que todos os grupos ou indivíduos que atiram pedras, uns contra os outros, sejam quais sejam as crenças que estejam em litígio, se atribuem a condição de criaturas salvas, redimidas, e com intimidade com Jesus Cristo. Essa suposta intimidade lhes dá o direito de julgar e de condenar as outras pessoas, fugindo completamente do ensino de Cristo que recomendou que amássemos os próprios inimigos e orássemos por aqueles que nos perseguissem e caluniassem. Ora, se nós, os espíritas, não somos inimigos de ninguém, por que tanta malquerença, por que esse espírito inamistoso, por quê?

A nossa felicidade hoje é não existir mais Tribunal do Santo Ofício e não haja mais o espaço para as guerras santas, embora ainda existam, extraoficialmente. Pelo menos em nosso país isso não pode existir. Essa é a nossa grande felicidade. Isso demonstra que já evoluímos. Mas, no campo minoritário, quando chegamos no crivo da sociedade mais basal, vamos achar Espíritos muito limitados, açulados por mentes muitos sagazes, encarnadas e desencarnadas, que deles desejam tirar proveito, ao mesmo tempo em que lhes retarda a marcha do progresso. Utilizam-nos como marionetes, nesse grande palco da interpretação religiosa. Cabe aos espíritas não alimentar nenhuma guerra com esses irmãos, sem deixar, contudo, de pôr cada coisa em seu lugar na esfera do respeito social, que uns devemos aos outros, a fim de que as relações sociais não se convertam numa balbúrdia. Temos que compreendê-los em seu momento intelectual e moral, e não fazer da mensagem do Cristo uma muralha divisionista, mas um toldo unificador, independentemente dos modos de interpretar os Seus ensinamentos.

### **Como deve ser a administração de uma casa espírita?**

**Raul Teixeira** - Será importante pensar que a administração de uma casa espírita precisa de braços e inteligências para fazer o que a Doutrina Espírita propõe. Claro que estamos no mundo e precisamos acatar suas leis. Daí vem a necessidade, por exemplo, de formar uma diretoria. Essa diretoria existirá somente para fazer face às exigências sociedade, para registrar a instituição e para movimentar a documentação que envolve o funcionamento de uma instituição, ou de uma obra social. Fora isso, todos deveremos ser trabalhadores do bem, sempre e cada vez mais operosos, dedicados, incansáveis, no sentido de fazer a vida pulsar sob a inspiração de Jesus Cristo, nas trilhas estabelecidas pela Codificação Kardequiana.

Não existe, por parte do mundo espiritual, nenhuma consideração especial por quem seja presidente, secretário, diretor, conselheiro, etc. Os Benfeitores do nosso Movimento Espírita saberão valorizar os indivíduos ou as comunidades pela soma de bem que realizem, pela orientação feliz que distribuam, pelas sementes de renovação que deixem plantadas nas almas. Por isso, caberia à diretoria de um centro espírita ser eleita por aclamação, quando se reuniram os companheiros que estão na linha de trabalho do centro, que são dedicados e ativos na obra, estudiosos e respeitáveis, pessoas responsáveis, a fim de decidir sobre os destinos da instituição.

Quando faltasse um tempo para vencer um mandato, essa reunião de servidores serviria para que, todos juntos, estudassem sobre quem estaria em melhores condições de assumir a direção formal do centro para o próximo período. Tal gesto propiciaria que o processo eletivo transcorresse de modo mais fraternal, mais saudável, tanto intelectual quanto emocionalmente. Evitaríamos, nos centros espíritas as ditas (malditas?) campanhas, chapas ou slogans, tornando-se o processo uma lamentável cópia dos processos da política

mundana, essa mesma que tanto condenamos, em virtude dos meios utilizados para se alcançar os objetivos. Candidatos que ficam indispostos com outros, porque sua plataforma é diferente, em verdade são lobos travestidos de ovelhas, ansiosos por fazer

**“Quando falamos em cirurgias espirituais, temos que destacar aquilo que os Espíritos fazem e que, muitas vezes, não temos consciência. Eles trabalham no campo do perispírito, utilizando-se dos recursos fluídicos do mundo espiritual e do poder mediúnico que a casa tem, em função do seu corpo de médiuns, e que nem ficamos sabendo.”**

*carreira política* no Movimento Espírita. Com certeza, não seria essa a proposta de Jesus Cristo. Seria muito importante se nos reuníssemos para saber quem é que tem possibilidades, agora, para estar à frente da nossa casa espírita, ou da nossa obra social. Quem quer que seja indicado pelo grupo, merecerá as atenções e cuidados, a cooperação e o respeito de todos os demais lidadores da instituição.

Há companheiros que só trabalham no centro espírita se pertencerem à diretoria ou se tiverem uma função destacada na obra. Quando deixam de pertencer às diretorias, afastam -se, aborrecidos, porque não foram

reeleitos, ou porque perderam a posição que ocupavam. Então vejamos: a que patrão desejam servir? A que senhor querem atender? Jesus deixou muito, claro através do Seu Evangelho, que aquele que desejar ser o maior no reino dos céus tem que ser, no mundo, o servidor de todos. Temos que criar a mentalidade de que a diretoria de uma instituição espírita existe para atender aos requisitos do mundo. Mas, que entre nós, quem desejar, de fato, ser o maior dentre todos, seja, então, o servidor de todos. Tornando-se o trabalho do bem o nosso maior galardão, que consigamos eliminar essa busca excitada por cargos nas instituições, conscientes de que o mais significativo é que procuremos dar conta dos encargos, que representam grande honraria para quem a eles se dedicam, não nos importando se são encargos espirituais sublimes ou se são serviços miúdos, simples, mas que conferem intensa alegria e grande harmonia ao coração.

**Alguns discutem, poucos trabalham e muitos usufruem. Como você analisa as cestas básicas de alimentos, os receituários homeopáticos e a cirurgia espiritual nas casas espíritas?**

Quando falamos em cirurgias espirituais, temos que destacar aquilo que os Espíritos fazem e que, muitas vezes, não temos consciência. Eles trabalham no campo do perispírito, utilizando-se dos recursos fluídicos do mundo espiritual e do poder mediúnico que a casa tem, em função do seu corpo de médiuns, e que nem ficamos sabendo. Quando passamos a saber, costumamos fazer em torno disso um verdadeiro *carnaval*. Então, surgem celeumas, discrepâncias, desentendimentos, jogos de interesse e cerimoniais plenamente desnecessários para o trabalho em questão.

Quando se tratar de cirurgias com utilização de instrumentos de perfuração ou corte, a casa espírita deverá todo cuidado possível porque essa não é a proposta da Doutrina Espírita. Com todo respeito devido aos médiuns curadores que utilizam as facas, canivetes, bisturis, serras, agulhas, etc, cumpre saibamos que não é essa a finalidade de um centro espírita, evitando, sempre que possível, semelhantes práticas em nossas instituições. Perfurações, cortes, extirpações de órgãos e tudo o mais nessa órbita são da alçada da medicina humana, e devemos respeito aos facultativos, respeito à ciência.

Temos a nossa disposição a fluidoterapia, que é uma forma de tratamento que os Espíritos nos ensinaram, conforme as referências de Allan Kardec, no cap. XIV, itens 32 e 33, de A Gênese, o que deve ser observado e realizado com profunda unção, identificando os princípios da fluidoterapia com as perfeitas leis da natureza.

Há, contudo, médiuns com possibilidade de realizar essas atividades de cura espiritual, sem que pertençam a centro espírita algum, mas quando pertencem, é comum haver muita indisciplina em torno desse tipo de atividade, porquanto são raros os dirigentes que não se põem extasiados diante dessa expressão mediúnica, passando a devotar aos médiuns

**“Não nos cabe, apenas por querer imitar outros grupos e instituições, "inventar" um médium receitista para atrair multidões, pois não é essa a função dessa expressão mediúnica. As consequências dessa "invenção" costumam ser muito danosas, muito dolorosas mesmo.”**

uma perigosa veneração e por isso se sentem desencorajados de lhes chamar a atenção para a indispensável vigilância e a urgente renovação, enquanto atuam nos labores do bem ao próximo.

É muita gente que procura essa faceta mediúnica, é muita gente que a deseja e diversos são os médiuns que se dedicam a essa lida, mas que se sentem impossibilitados de vivenciar a disciplina que o espiritismo propõe, e passam, em nome do exercício da caridade, a dedicar um tempo muito grande a essas práticas, deixando de lado o tempo precioso

para os estudos indispensáveis para refletir em torno da sua própria atividade, para saber como atuam os Espíritos por seu intermédio, que objetivos têm eles ao se prestar a esse serviço; e por desconhecer o sentido da mediunidade para a vida dos médiuns, menosprezam aos esforços da auto renovação, conquanto se apoiem, quase sempre, numa visão distorcida do que seja a prática da caridade. Esse é um aspecto perigoso das práticas cirúrgicas nos centros espíritas. É certo que os Espíritos dedicados ao bem do próximo, realizam verdadeiros prodígios sem que o saibamos. Outros dão-se a conhecer, mas investem recursos na melhoria íntima daqueles aos quais oferecem curas físicas, em nome do Senhor.

No Rio de Janeiro há instituições muito conhecidas que, como o Templo Espírita Tupyara, realizam respeitáveis trabalhos de tratamento de saúde física, que se tornaram dignos de confiança pelos resultados obtidos, em razão dos médiuns que lidam nesse labor serem instados às disciplinas e à boa conduta, para que possam merecer o auxílio dos Bons Espíritos. Realizam tratamentos cirúrgicos à distância sem que nenhum médium necessite furar ou cortar os pacientes. É comum que as pessoas sintam os resultados e as curas são realizadas, demonstrando, exatamente, aquilo que O Livro dos Médiuns nos ensina, ou seja, quando mérito do enfermo e um médium em boas condições para a realização do fenômeno da cura, ela se dá.

Os indispensáveis cuidados que o centro espírita deverá ter são: primeiro, verificar se há médiuns com essas habilidades todas - que são raros - e, depois, que tipo de trabalho será chancelado pela instituição, em nome do espiritismo. O tratamento da saúde alheia é algo de muita responsabilidade.

Quanto aos receituários, os Espíritos (segundo O Livro dos Médiuns) trabalham com o laboratório do mundo invisível. Diz Allan Kardec que os Espíritos não têm nenhuma pretensão de competir com os farmacêuticos e inventores de reconstituíntes da terra (O Livro dos Médiuns, cap. VIII, questão 13ª, nota de Kardec), o que nos permite entender que o trabalho de lidar com as dificuldades da saúde humana, de tratá-la e medicá-la pertence à humana medicina.

O receituário mediúnico não deveria ser uma coisa realizada sem sentido, aberta ou escancarada, em que as pessoas com indisposição para ir ao médico, ou as que não desejam enfrentar as filas dos institutos de previdência, ou as que se valem dos motivos mais banais se alistam, por comodidade, no rol dos necessitados e vão ao centro espírita para que os Espíritos as mediquem. Naturalmente, os Espíritos não se negam a dar uma orientação, desde que haja razão de ser no pedido, restando saber se o centro espírita dispõe de um médium receitista conforme manda o figurino, ou se serão pessoas receitando placebos para enganar a boa-fé dos consulentes, enquanto as reais enfermidades se vão agravando.



O fato de um médium ser psicógrafo não significa que ele tenha que ser um médium receitista. O receituário mediúnico é uma especialização que pode ser através da psicografia, da psicofonia, da inspiração ou da intuição. Não nos cabe, apenas por querer imitar outros grupos e instituições, "inventar" um médium receitista para atrair multidões, pois não é essa a função dessa expressão mediúnica. As consequências dessa "invenção" costumam ser muito danosas, muito dolorosas mesmo.

Quando se descobre que no centro espírita há médiuns com essa habilidade para o receituário mediúnico, aqueles que conseguem estabelecer contato psíquico com médicos desencarnados em prol dos necessitados humanos, então se deverá providenciar uma reunião para esse mister. O trabalho do médium Chico Xavier nesse caso, é um exemplo muito interessante, pois se realizava uma reunião de estudos doutrinários, com os comentários dos participantes, enquanto o médium receitista, no caso, o próprio Chico, era situado numa outra sala, com a ajuda de um auxiliar, a fim de atender às solicitações que lhe chegavam, com os mais variados tipos de solicitação. No caso, deverão ser selecionados os pedidos de orientação para os casos de saúde. As leituras, estudos e comentários ajudarão a criar e a manter o clima de salutar vibração para que o receitista possa atender ao seu compromisso.

Essas atividades de receituário devem ser muito bem pensadas, para que não modifiquemos a proposta da doutrina espírita, em nome de um suposto movimento de caridade. É importante que não desenvolvamos uma ação de "descaridade" para com o espiritismo, em nome da caridade.

A coordenação dos trabalhos doutrinários do centro espírita deverá persuadir, caso seja necessário, o médium a participar das reuniões de estudos, para que ele não se apresente como um livre atirador, nem fique à mercê dos inimigos desencarnados de todos os que, embora se dediquem ao bem, mostram-se relapsos ou negligentes com suas responsabilidades pessoais. Os médiuns, quaisquer que sejam, não pode visitar o centro espírita somente nos dias de reuniões mediúnicas, alegando não ter mais tempo para as demais atividades da instituição. Se não participa dos estudos, se não desenvolve disciplinas e se não participa de uma obra social em que teria chance de pôr em prática o seu discurso teórico, o resultado será o envolvimento na má inspiração, em razão da fuga deliberada da sintonia dos bons Espíritos. Esses são cuidados cabíveis a uma instituição espírita dinâmica e responsável.

Quanto às cestas básicas, vestuários, remédios, médicos, etc., deveremos ter a nítida consciência de que fazemos isso por causa dos descompromissos das autoridades governamentais, a quem caberia tais providências. Precisamos ter a consciência de que esse não é o papel fundamental do centro espírita. Não será de bom alvitre abrir-se um centro espírita com essa finalidade, uma vez que o centro deve ser o educandário básico da mente popular.

Entretanto, com base no Evangelho de Jesus, se nos chega alguém padecendo fome, não adiantará fazer discursos bonitos e doutrinários para essa pessoa; ela precisa é de alimentação. Tem que se lhe dar comida. Se se aproxima alguém ao relento, desnudo, precisando de roupa, não adianta oferecer-lhe comida, será preciso dar-lhe uma peça de roupa. Por outro lado, se aparece em nossa instituição alguém doente, não valem discursos nem peças de roupa; há que se lhe providenciar um atendimento médico, seja num posto de saúde, seja num hospital para que seja devidamente tratado. Assim, atenderemos os nossos irmãos do caminho em função das carências que apresentem.

***“Os nossos irmãos necessitados não deverão ser transformados em números fichados, a fim de que os espíritas os utilizemos para sermos caridosos, às custas da exibição da miséria ou das carências deles. O aprendizado espírita nos faz compreender que são, todos, nossos irmãos, são os filhos e as filhas do calvário.”***

Não viveremos para dar cestas básicas ou roupas. Seria um trabalho de mera filantropia e nós, os espíritas, precisamos ter a consciência de que isto é o de menor importância na pauta de nosso trabalho. Torna-se por demais importante ensinar as pessoas a se conduzir no mundo, ensinar-lhes a viver... Ao lado de tudo o que o centro espírita possa ofertar, a importância maior recairá sobre aquilo que possamos dar de nós mesmos aos necessitados de quaisquer matizes. Muitas vezes somos hábeis na entrega de muitas "coisas" a necessitados, embora tenhamos muita dificuldade de abrir o coração às pessoas. Costumamos ficar sempre longe deles; não procuramos saber quem são, seus nomes, ou quais são as suas necessidades verdadeiras.

Os nossos irmãos necessitados não deverão ser transformados em números fichados, a fim de que os espíritas os utilizemos para sermos caridosos, às custas da exibição da miséria ou das carências deles. O aprendizado espírita nos faz compreender que são, todos, nossos irmãos, são os filhos e as filhas do calvário. Por isso é que todos os trabalhos desenvolvidos pelo centro espírita deve ser bem pensado, deve ter um porquê, precisa ter um sentido, uma razão de ser, a fim de que não percamos tempo realizando atividades que podem ser comparadas às de quem enxuga gelo.

Jamais deveremos fazer algo somente por fazer, sem que haja um sério e espiritual objetivo nessa realização.

**Fonte:**

*Entrevista realizada na sede da SEF – Sociedade Espírita Faternidade  
[www.correioespirita.org](http://www.correioespirita.org)*





## **UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI**

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

### **A forma amassada**

*Alcançam o fim objetivado aqueles que, não podendo conformar-se com a perda de pessoas que lhes eram caras, se matam na esperança de ir juntar-se-lhes?*

*Muito diverso do que esperam é o resultado que colhem. Em vez de se reunirem ao que era objeto de suas afeições, dele se afastam por longo tempo, pois não é possível que Deus recompense um ato de covardia e o insulto que lhe fazem com o duvidarem da sua providência. Pagarão por esse instante de loucura com aflições maiores do que as que pensaram abreviar e não terão, para compensá-las, a satisfação que esperavam.*

### **Questão n° 956**

Quando crianças estão reunidas em seus folguedos, há as que se afastam por terem sido contrariadas. E dizem: “*Não brinco mais*”.

O suicida semelha a alguém que estava brincando de viver, decidido a afastar-se da Vida porque ela não atendeu seus desejos ou impôs-lhe o indesejado.

Entre a insatisfação e a inconformação situam-se as motivações que induzem ao suicídio. Dentre elas, a mais frequente relaciona-se com a perda de entes queridos, não apenas os que partem para o Além, mas também os que se afastam aquém, interrompendo a ligação afetiva, enfatiados do amor do passado ou empolgados por novo amor, no presente.

Ocorre que a Vida não é uma brincadeira da qual nos seja lícito desistir, mesmo porque é impossível deixar de viver. Seres eternos que somos, a morte apenas nos transfere para outra dimensão existencial, onde nos pedirão contas de como vivemos na carne e de como saímos dela.

E como explicar a Deus que desistimos da jornada humana, contrariando seus sábios desígnios e destruindo o corpo, o veículo que nos fora concedido por empréstimo?

Para um perfeito entendimento dos problemas decorrentes do suicídio é preciso considerar a existência do perísprito ou corpo espiritual.

Explica Allan Kardec, na introdução de “O Livro dos Espíritos”, item VI:

Há no homem três coisas: 1º, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem assim o Homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou *perísprito*, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semi material. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

O perísprito estabelece a ligação entre duas naturezas distintas: a espiritual, representada pelo Espírito, o ser pensante, e a natureza material, representada pelo corpo físico, veículo de sua atuação na carne. Sua existência tem sido cogitada desde as culturas mais antigas.

Os hindus o chamavam Kama-rupa...

Os hebreus, nephesch...

Os egípcios, Ka...

Pitágoras falava de “carne sutil das almas”

... Aristóteles dizia tratar-se do corpo sutil ou etéreo...

Paracelso, corpo astral.

Mas a imagem mais famosa do perísprito é oferecida por Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, quando proclama que há corpos terrestres e corpos *celestes*. E explica: “semeia-se o corpo na corrupção e ele ressuscita na incorrupção”.

Sepultado o corpo de carne, em decomposição, o Espírito ressurge no corpo perispiritual, que não morre nem se decompõe. Quando os videntes identificam a presença de pessoas conhecidas, já desencarnadas, estão enxergando o “morto” em seu corpo espiritual.

Uma interpretação equivocada das observações de Paulo inspirou a ideia absurda da ressurreição dos corpos, num hipotético “juízo final”.

***“Toda agressão que façamos ao veículo carnal deliberadamente, pelo cultivo de vícios ou por indisciplina, repercutem no organismo perispiritual, debilitando-o e lhe impondo desajustes. Isto significa que a saúde do perísprito, de fundamental importância para nossa estabilidade íntima, depende não apenas do que fazemos de nossa vida, mas também do que fazemos ao nosso corpo.”***



A fisiologia do perísprito é ainda inacessível à ciência humana, bem como o desdobramento de suas funções e necessidades.

Há algumas informações prestadas pelos Espíritos, dando-nos conta de que o perísprito é extremamente sensível à natureza de nossos pensamentos, de nossas ideias, de nossa maneira de ser, assemelhando-se a um espelho de nossa própria alma.

Espíritos superiores, sábios e santos do Além, apresentam-se belos e luminosos, como que vestidos de luz.

Espíritos inferiores, comprometidos com o mal, parecem vestir-se de sombras, expressão sinistra, escuros, densos, como a visão de um filme de horror.



Intimamente associado ao corpo físico, quando estamos encarnados, o perísprito tanto o influencia, imprimindo-lhe algo de seus ajustes e desajustes, como pode ser afetado por ele.

Toda agressão que façamos ao veículo carnal deliberadamente, pelo cultivo de vícios ou por indisciplina, repercutem no organismo perispiritual, debilitando-o e lhe impondo desajustes.

Isto significa que a saúde do perísprito, de fundamental importância para nossa estabilidade íntima, depende não apenas do que fazemos de nossa vida, mas também do que fazemos ao nosso corpo.

O perísprito sintetiza em sua tessitura um substrato de nossas existências anteriores e sempre que reencarnamos imprimimos no novo corpo algo de nossos desajustes passados, qual uma “forma amassada que faz bolos deformados”, como ouvimos certa feita de nosso amigo e conhecido expositor espírita, Felipe Salomão.

As leis de genética determinam que tenhamos uma combinação de características hereditárias fornecidas por nossos pais, quanto à cor da pele, dos olhos, dos cabelos, o tipo físico, a altura, a estrutura óssea, o tipo sanguíneo... Mas a “arrumação” desses elementos genéticos, determinando as condições orgânicas, bem como as potencialidades mentais e suas limitações, vai depender das necessidades evolutivas do reencarnante, registradas em seu perísprito.

O suicida carrega graves desajustes perispirituais, correspondentes à natureza da agressão que cometeu contra si mesmo, os quais fatalmente repercutirão na experiência reencarnatória, gerando males que atuarão como “drenos depuradores”.

Considerando a rolagem do tempo, desde o momento em que o suicida abate o próprio corpo, o trauma violento, os sofrimentos inenarráveis no Plano Espiritual, o demorado tratamento em organizações socorristas, o planejamento de nova existência, a “drenagem” reencarnatória, podemos calcular que se passarão pelo menos 150 anos até que o desatinado desertor resolva os grandes problemas que criou para si mesmo, ao pretender livrar-se dos pequenos problemas que estava enfrentando.

Nessas dolorosas experiências ele aprenderá, por lição maior, que perdeu muito tempo, num emaranhado de angústias e sofrimentos que poderia ter evitado.



## REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

### A imunidade psíquica

*“O médium que queira gozar sempre da assistência dos bons Espíritos tem de trabalhar por melhorar-se”.*



*“O médium que compreender o seu dever, longe de se orgulhar de uma faculdade que não lhe pertence, visto que lhe pode ser retirada, atribui a Deus as boas coisas que obtém.”*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO  
Cap. XXVIII, Item 9

As tarefas sucediam-se umas às outras no Nosocômio Esperança<sup>20</sup>. A obra de amor do apóstolo sacramentano tornou-se polo dispensador das bênçãos da complacente misericórdia.

Naquela manhã, antes mesmo do sol afugentar a madrugada, preparávamos para mais uma caravana de aprendizado. Vamos acompanhar Dona Maria Modesto Cravo em atividade de assistência fraternal na Terra. Convidamos uma pequena equipe de jovens que faziam seus primeiros estágios de aprendizado junto à crosta, depois de alguns meses de adaptação pós desencarne.

Rumamos para o local previamente combinado e lá, já encontramos Dona Modesta<sup>21</sup> e outros amigos do Hospital. Após os cumprimentos, ela explicou-nos a atividade com detalhes, nesses termos:

<sup>20</sup> Obra de amor no plano espiritual fundada por Eurípedes Barsanulfo.

<sup>21</sup> Maria Modesto Cravo nasceu em Uberaba a 16 de abril de 1899 e desencarnou em Belo Horizonte a 8 de agosto de 1964. Uma das pioneiras do Espiritismo em Uberaba, atual com devotamento junto ao “Centro Espirita Uberabense” e ao “Lar Espirita”. Médium de excelentes qualidades, trabalhadora incansável do amor ao próximo e mulher de muitas virtudes, Dona Modesta, como era conhecida, foi a fundadora do “Sanatório Espirita de Uberaba”, voltado para tratamento dos transtornos mentais, inaugurado em 31/12/1933 e em plena atividade até hoje. Foi nessa casa de amor que se tornou conhecido o valoroso companheiro Dr. Inácio Ferreira, médico psiquiatra e um dos baluartes do bem.

— Nossa intercessão dessa hora é providência de urgência em favor de Cesário, dedicado médium da seara espírita. Nosso irmão tem se apresentado com disposições valorosas ao trabalho, razão pela qual as investidas espirituais perseguem-no com programação perseverante.

Aproximamo-nos do médium oferecendo liberdade aos jovens componentes da equipe, a cena era muito educativa. Cesário estava preparando-se para as atividades do dia em seu lar através da oração, no entanto, à porta de sua residência, uma chusma de almas postavam-se em atenciosa expectativa. Percebemos nítido halo magnífico provindo das dependências de sua casa abrangendo larga faixa de espaço até a vizinhança, impedindo a entrada daqueles que certamente estavam à espreita da oportunidade para alguma iniciativa infeliz.

Cesário preparava-se para sair e notamos intensa movimentação. Dona Modesta fez um sinal ao irmão Ferreira, experiente companheiro dos serviços de defesa, e vimos toda a sua equipe em atitude que bem recordavam os momentos que antecedem os combates da Terra. Cesário tornou a direção da rua com seu veículo e o vozerio da turba foi ouvido com estrondo. Dona Modesta, na condição de condutora, pediu-nos a prece, o que fizemos com emoção. Após a oração e visão espiritual de todos nós aguçou-se e constatamos, ao lado do médium, a sua amorosa benfeitora envolvendo-o em dulçorosa paz. Um anel magnético muito luminoso com cones violetas prateadas acomodava-se sobre a cabeça de Cesário, como se fosse uma boina com a parte superior aberta. Constatávamos que petardos de matéria enfermiça aram atirados sobre o servidor, mas eram dissolvidos integralmente por alguma “força especial” que partia desse anel. Os jovens, curiosos mas vigilantes nos serviços de apoio, olhavam para mim como a rogar orientação para a hora que se prenunciava como sendo portadora de gravidade.

Observamos então que o trabalhador da mediunidade, tão logo dispôs de alguns momentos, estacionou seu automóvel em razão de súbito mal-estar-mental. Sentia pelos canais medianímicos que algo não estava bem. Recorreu à prece e percebeu que estava sendo alvo de um ataque de adversários do amor. Tomou então a iniciativa de criar um laço constante com sua memória, estabelecendo um clima de segurança, buscou a leitura refazente e orou com carinho pelos que lhe atacavam pedindo a Jesus pelo bem de todos eles. Irmão Ferreira com sua equipe de colaboradores utilizava-se de recursos eficazes de proteção. Rapidamente, constatamos que a cilada foi frustrada e todos nós nos reuníamos a Dona Modesta para agradecer a Deus e aprender um pouco mais. Assim que foram encerradas as atividades, a devotada servidora do Cristo colocou-se à disposição dos jovens aprendizes para as oportunas indagações. Sérgio toma a palavra e diz:

- Dona Modesta, podemos classificar as atividades dessa hora como uma desobsessão?
- Certamente. Podemos dizer que é um gênero específico de obsessão. Comumente encontramos três tipos de almas nos capítulos da obsessão: os nossos credores de outros tempos, os oportunistas que criam vínculos pela invigilância humana e os declarados adversários do bem.
- Em que caso enquadram-se os agressores de Cesário?
- São adversários ferrenhos do Espiritismo que procuram atormentá-lo. É um caso típico de “obsessão controlada”.
- Obsessão controlada?!!

***“É uma criação de almas superiores em favor da obra do bem que todos, pouco a pouco, estamos construindo na Terra. Chama-se “imunizador psíquico”. Composto de material rarefeito, mas de alta potência irradiadora de ondas mentais de curta frequência, é um aparelho de defesa mental que concede ao médium melhores recursos no desempenho de sua missão.”***

— Nosso irmão apresenta o recurso a imunidade psíquica com o que nos permite uma tarefa de parceira. Ele é usufrutuário de um “contrato de assistência” permanente em razão dos méritos que se fez credor.

***“...ao invés de convergir para uma ideia vaidosa de dotes morais adquiridos ou virtudes conquistadas, conduziu-se para o que expressa as intenções nobres do Plano Superior em relação ao seu dever, ou seja, amparo para melhor servir. Dessa forma, em regime de parceira que amadurece a cada dia, temos condições de manter as obsessões de nosso irmão sob controle rigoroso e proveitoso.”***

Enquanto Sérgio interrogava, os demais amigos mal continham sua ânsia de saber. Prenunciando a curiosidade de todos, o coração querido de Pedro Helvécio que acompanhava-nos a tarefa dirigiu a palavra à nossa instrutora buscando sintetizar as questões:

— Dona Maria, explique-nos, por caridade, sobre aquele anel luminoso na cabeça de Cesário.

— Sem, Helvécio. É uma criação de almas superiores em favor da obra do bem que todos, pouco a pouco, estamos construindo na Terra. Chama-se “imunizador psíquico”. Composto de material rarefeito, mas de alta potência irradiadora de ondas mentais de curta frequência, é um aparelho de defesa mental que concede ao médium melhores recursos no desempenho de sua missão.

Tomado de um impulso, Rosângela, outra integrante de nosso grupo que serviu com louvor às fileiras do Protestantismo, indagou:

— Todos os médiuns carregam esse anel?

— Não, minha jovem. O “imunizador psíquico” é uma concessão da misericórdia. Fruto de um planejamento no tempo...

— O que fez Cesário para merecê-lo? Será um “espírito santo” com elevada missão? Terá ele algum mandato diante de Deus?

— Cesário vem se dedicando à tarefa da educação de si mesmo como todos os benfeitores da Nova Revelação. Não é portador de missões especiais e nem dotado de grande elevação moral. Sua qualidade mais saliente, por enquanto, é a devoção persistente que apresenta, ininterruptamente, durante duas décadas no serviço mediúnico socorrista de almas perturbadas.

— Quer dizer então que após um período de serviços de vinte anos os médiuns podem receber semelhante graça?

— Compreendo sua terminologia, considerando sua formação evangélica, mas não se trata de graça, Rosângela, e sim de mérito, justiça e complacência divina. Nosso irmão perseverou durante esse tempo, mas além disso integrou o escasso grupo de servidores doutrinários que apresentam uma rara qualidade.

— E qual é essa qualidade, Dona Modesta?

— Cooperativismo cristão. Apesar de suas vivências doutrinárias restringiram-se a uma casa espírita, desde os seus primeiros passos nos projetos doutrinários tem se oferecido pelo bem de outras agremiações, desenvolvendo um estimável labor coletivo junto à seara. Graças a isso, tem chamado a atenção dos inimigos da causa que procuram desanimá-lo no ideal com sornateiras armadilhas. Sua sincera disposição de melhoria espiritual é seu verdadeiro recurso imunizador, todavia, algumas almas superiores analisaram o pedido de sua amável mentora para que lhe fosse prestado esse benefício para alento e estímulo.

Sérgio mais uma vez retorna com outra pergunta:

— Será sensato entender essa concessão como prêmio?



— Prêmio, meu filho, à luz do Evangelho significa recurso para trabalhar mais, e nosso companheiro na carne já entendeu isso. Ele tem claramente estabelecido para si mesmo a consciência da “concessão” da qual foi alvo e com que objetivos lhe foi outorgada. Tão logo foi implantado o “anel” em seu cérebro, ele passou a experimentar uma maior capacidade de domínio interior que suavizou as dores íntimas e ampliou lhe as percepções extrafísicas. Sua avaliação, entretanto, ao invés de convergir para uma ideia vaidosa de dotes morais adquiridos ou virtudes conquistadas, conduziu-se para o que expressa as intenções nobres do Plano Superior em relação ao seu dever, ou seja, amparo para melhor servir. Dessa forma, em regime de parceira que amadurece a cada dia, temos condições de manter as obsessões de nosso irmão sob controle rigoroso e proveitoso.

— Perdoai-me a infantilidade, Dona Modesta, mas não posso deixar de expor meu pensamento: não haverá aqui alguma parcialidade na ajuda de Cesário?

— Absolutamente, Sérgio, não existe. Não se sinta tão infantil por perguntar. É um raciocínio comum para quem veio da Terra há tão pouco tempo como você. Pediria ao nosso Helvécio que pudesse ler para nós aquele conhecido trecho de O LIVRO DOS MÉDIUNS, para esclarecimento de todos.

Compulsando a obra do codificador sem nenhuma dificuldade e como quem já esperava semelhante pedido de Dona Modesta, o nosso amigo destacou o item 268, questões 19 e 20, que dizem:

Poderiam os Espíritos superiores impedir que os maus Espíritos tomassem falsos nomes?

*“Certamente que o podem, porém, quanto piores são os Espíritos, mais obstinados se mostram e muitas vezes resistem a todas as injunções. Também é preciso saibais que há pessoas pelas quais os Espíritos superiores se interessam mais do que outras e, quando eles julgam conveniente, as preservam dos ataques da mentira. Contra essas pessoas os Espíritos enganadores nada podem”.*

Qual o motivo de semelhante parcialidade?

*“Não há parcialidade, há justiça. Os bons Espíritos se interessam pelos que usam criteriosamente da faculdade de discernir e trabalham seriamente por melhorar-se. Dão a esses suas preferências e os secundam, pouco, porém, se incomodam com aqueles junto dos quais perdem o tempo em belas palavras”.*

Terminada a leitura, como nada mais restasse a perguntar, nossa instrutora concluiu com orientações que somente poderiam vir de um coração tão generoso e experiente nas questões da mediunidade.

— O médium em questão não está isento de sua luta autoeducativa em razão dos “anéis defensivos”, e sempre tem sido lembrado sobre isso nas suas incursões noturnas fora do corpo. Esse “artefato de proteção” é implantado no corpo sutil entre o cérebro e o corpo perispiritual, junto ao centro coronário, através de uma verdadeira cirurgia que lembra um transplante... E assim como nos transplantes orgânicos pode haver a rejeição, igualmente no tema em foco, se nosso irmão não continuar alimentando-se das benesses do sentimento da fé e do amor – sustendo das nobres realizações –, poderá ocorrer uma “suspensão natural” da imunização psíquica. Até agora, entretanto, Cesário vem demonstrando bom proveito relativamente ao alívio mental da sobrecarga de vibrações que lhe são desfechadas, utilizando-se desse “empréstimo” para investir mais no trabalho do bem. Porém, dia virá em que suas defesas naturais superarão os recursos defensivos do anel protetor, e ele não mais terá a mesma função. Nessa ocasião, como sempre acontece com outros medianeiros, dentre os poucos que se fazem credores desses tipos de amparo,

**“...pelo que temos constatado, as obsessões de homem para homem são mais comuns que imaginam nossos irmãos na carne. E sem querer decepcionar a ninguém, sou obrigada a concluir que, mesmo clareados com a luz do Espiritismo, existe muito espírita obsidiando espírita...”**

sua benfeitoria, obviamente, lhe oferecerá outros créditos, sempre visando a expansão da luz de todos. Os recursos nesse sentido são infinitos como expressões do Amor do Pai.

Arrematando sua fala sempre sincera e bem humorada, Dona Maria Modesto assim encerrou sua lição:

— Importante considerar que o “anel” propicia-lhe proteção, inclusive, em relação aos petardos mentais dos encarnados que não lhe são tão simpáticos aos esforços no bem coletivo. E não imaginem que seja de fora das lidas doutrinárias a origem dessas “forças contrárias”. Essa é uma questão que deveria merecer de todos os espíritas encarnados uma investigação mais séria, porque, pelo que temos constatado, as obsessões de homem para homem são mais comuns que imaginam nossos irmãos na carne. E sem querer decepcionar a ninguém, sou obrigada a concluir que, mesmo clareados com a luz do Espiritismo, existe muito espírita obsidiando espírita... Quem sabe, além do gênero que já mencionai sobre as obsessões controladas, poderíamos classificar mais esse tipo no capítulo das interferências obsessivas, talvez com o título “obsessão espírita” !!!

**Fonte:**

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio*

*Espírito: Ermance Dufaux*

*Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*



# AGENDA ESPÍRITA

## EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

**LIZ 75 anos**

Comemoração do 75º Aniversário do Lar Irmã Zarabatana

**SESSÃO ESPECIAL: TERÇA-FEIRA**  
**DIA 4 DE JUNHO DE 2019 ÀS 19H**

Palestrante convidada:  
**MARISTELA SANTOS**, falará sobre  
**A Importância do Espiritismo e da Casa Espírita no Século XXI**



**Lar Irmã Zarabatana**  
Amor - Caridade - Sinceridade  
Rua Conde de Bonfim, 525 - Tijuca - Rio de Janeiro

### CELEBRAÇÃO DE ANIVERSÁRIO 75 ANOS DO LAR IRMÃ ZARABATANA

**Data:** 04 de junho de 2019

**Horário:** 19:00hs

**Local:** Lar Irmã Zarabatana

**Endereço:** Rua Conde de Bonfim, 525 - Tijuca

**RIVAL**  
PETROBRAS  
Apresenta:

*Show em prol do Solar*  
*Meninos de Luz*

Com **Anatasha Meckenna**

**03 JUNHO 2019** (2ª FEIRA)  
**HORÁRIO: 19h às 21:30h**  
Com apresentação do projeto do Solar

Convidado:  
**Plínio Oliveira**

**INGRESSOS:**  
R\$ 30,00 (Levando 1 kg de arroz ou feijão)  
R\$ 30,00 (Estudante/Idoso/Professor da Rede Municipal /Funcionário Petrobras/Assistente O.Globo)  
R\$ 60,00 (Inteira)

**PONTOS DE VENDA:**  
Bilheteria do Teatro Rival (2240-4469)  
Site: [eventim.com.br](http://eventim.com.br)  
Barra da Tijuca - Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401  
Vila Valquíria (2453-0283) Rua Sete Brancas, 219 / Academia Modélaria  
Bento Ribeiro (96938-3898) Rua Nascimento Gurgel, 10  
Catele (2205-5445) Rua do Catele, 214, Solo 212 / Espaço de Yoga O Alma  
Copacabana (2267-1974) Rua Souza Lima, 433 / Lar Paulo de Tarsis

TEATRO RIVAL PETROBRAS  
R. Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia

18 MENORES DE DEZIDITO ANOS

**SOLAR**  
Lar de Crianças e Adolescentes

RECIPROCO  
EVENTIM  
PETROBRAS  
CORPUSCULA BRASIL

### SHOW COM ANATASHA MECKENNA

**Data:** 03 de junho de 2019

**Horário:** 19:00hs às 21:20ks

**Local:** Teatro Rival Petrobras

**Endereço:** Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia

cia teatral mensageiros

# O CÉU E O INFERNO

Baseado na obra de Allan Kardec



**06, 13, 20 E 27 DE JUNHO / QUINTAS ÀS 18:30**

**TEATRO VANUCCI**  
SHOPPING DA GÁVEA - RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 52  
INGRESSOS: R\$ 30,00 + 1 KG DE ALIMENTO (PROMOÇÃO E MEIA) / R\$ 60,00 (INTEIRA)

APOIO:



### TEATRO O CÉU E O INFERNO

**Data:** 06,13, 20 e 27 de junho de 2019

**Horário:** 18:30hs

**Local:** Teatro Vanucci – Shopping da Gávea

**Endereço:** Rua Marques de São Vicente, 52, - Gávea

SEMINÁRIO EM BANGU

TEMA:  
**Bandido Bom é Bandido Morto?**

DATA: 23 DE JUNHO DE 2019 - DOMINGO, DAS 15H ÀS 18H

"O crime necessita ser eliminado, mas o criminoso merece ser reeducado"  
(Joanna de Angelis / Divaldo P. Franco, livro - Desperte e Seja Feliz)

LOCAL  
GRÊMIO DE PROPAGANDA ESPÍRITA LUZ E AMOR  
Rua Silva Cardoso, nº 673 – Bangu, Rio de Janeiro - RJ.  
SAEP – Setor de Assistência Espírita ao Preso/Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

**SEMINÁRIO EM BANGU**  
**TEMA: BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO?**

**Data: 23 de junho de 2019**

**Horário: 15:00hs ÀS 18:00hs**

**Local: Grêmio de Propaganda Espírita Luz e Amor**

**Endereço: Rua Silva Cardoso, 673 – Bangu**

*Liszt Rangel*

Psicólogo, Jornalista, Historiador, Escritor e Orador espírita.  
É dirigente do SEER, Sociedade de Estudos Espírita do Recife

**Ciclo de estudos no Rio de Janeiro - Junho de 2019**

- Dia 9 – domingo às 9h – Grupo Boa Nova de Estudos Espíritas  
Nova Rua Gal. Dionísio, 41 – Humaitá
- Dia 10 – segunda às 20h – CEMA Centro Espírita Maria Angélica  
Rua Odilon Duarte Braga, 240 – Recreio dos Bandeirantes
- Dia 11 – terça às 12h – Rádio Rio de Janeiro: Analisando os fatos  
Apresentação: Eduardo Araújo – 1400Khz AM e  
[www.rádioriodejaneiro.am.br](http://www.rádioriodejaneiro.am.br) – também ao vivo pelo FACE
- Dia 13 – quinta às 18h30 – CEJA-Barra Centro Espírita Joanna de Angelis – Av. Gilberto Amado, 311 – Barra da Tijuca
- Dia 15 – sábado às 8h – MAP Movimento de Amor ao Próximo  
Estrada do Pau Ferro, 325 – Pechincha, Jacarepaguá
- Dia 15 – sábado às 17h – Casa Espírita Cristá Maria de Nazaré  
Rua Almirante Guilhem, 265 – Leblon
- Dia 16 – domingo às 9h30h – Lar de Tereza, Núcleo Paulo e Estêvão  
Av. N. S. de Copacabana, 462-B, sobreloja – Copacabana
- Dia 16 – domingo às 16h – GEAL Grupo Espírita André Luiz  
Rua Jiquibá, 139 – Maracanã

Em todos os eventos, seus livros estarão disponíveis e haverá o momento para autógrafa-los!

<https://www.youtube.com/channel/UCHEENZIKcsLoREsbiHFZog>

**CICLO DE ESTUDOS COM LISZT RANGEL**

**Data: várias datas de 9 à 14 junho de 2019**

**Horário: diversos horários**

**Local: diversos locais**



09 JUNHO  
12H ÀS 18H  
Informações:  
3342-6229

CEOE

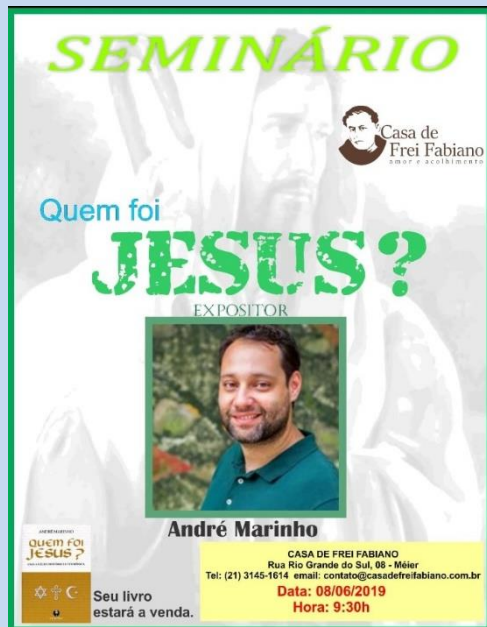
**FESTA JUNINA**

**ARRAIÁ DA ALEGRIA**

**Data: 09 junho de 2019**

**Horário: 12:00hs às 18:00hs**

**Local: Centro de Educação e Orientação Espírita Jésus Gonçalves**



## SEMINÁRIO QUEM FOI JESUS?

**Data:** 08 junho de 2019

**Horário:** 9:30hs

**Local:** Casa de Frei Fabiano

**Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

**Informações:** 3145-1614

**Entrada:** 1 Kg de alimento não perecível

**ASSOCIADO**

**Verifique  
sua situação  
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia  
sua contribuição.  
Dependemos dela para  
distribuir os enxovais às  
mães carentes e manter  
nossas atividades  
administrativas*



## **ARTIGO**

### **Os sócios invisíveis dos vícios**

*(...) Espíritos que perderam o corpo físico e, que abandonam-se à viciação, transformam-se em vampiros, à procura de quem lhes aceite as sugestões infelizes.<sup>1</sup>*

*Emmanuel*

O mestre lionês perguntou<sup>2</sup> aos Benfeitores Espirituais se o mal não se torna um arrastamento irresistível, quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício. Ao que os Espíritos responderam: arrastamento sim; irresistível não!

Realmente nada pode resistir à força de vontade e à motivação para o bem. Quando com vontade firme empreendemos o combate, não há arrastamento que não ceda.

Em que pese a ostensiva influência espiritual, o livre-arbítrio fica sempre preservado. Os Espíritos, portanto, não possuem o irresistível poder de nos induzir ao vício e muito menos de alimentá-lo, a não ser que o permitamos, pois há quem se compraza em comportamentos deletérios. Aqui vige a lei de sintonia... É como dizia o velho axioma popular: assombração sabe pra quem aparece.

De uma maneira eufêmica e elegante, Jesus colocou a mesma linha de pensamento desses axiomas, quando afirmou<sup>3</sup>: Onde está o tesouro, ali se encontra o coração.

Faz-se necessária a ampliação do conceito da palavra vício, vez que não constitui vício tão somente o tabagismo, a alcoofilia, as drogas e quejandos, mas tudo que, de uma forma ou de outra, caracteriza uma compulsão irresistível, como por exemplo: comer mais do que o necessário, um joguinho inocente de baralho etc... Tudo isso pode ter como corolário uma arruinadora viciação de lamentáveis consequências...

Eis a declaração feita por um Espírito viciado em jogo, evocado em uma reunião mediúnica: Fui um viciado no jogo de cartas. Destruí minha vida por causa disso... Sem o saber, eu era um doente da Alma e jamais atendi aos apelos de meus familiares para parar com o hábito.

Minha iniciação deu-se na infância, vendo meu pai envolvido com esse “entretenimento”. Quando me vi adulto, depois de cuidar de minha vida profissional, dediquei-me totalmente ao baralho.

No princípio, apostava pequenas quantias com os amigos, apenas por brincadeira, mas o que era prazer virou necessidade e as importâncias das apostas cresceram junto com a compulsão de jogar sem parar. Só parava alguns minutos para atender – apressadamente – às necessidades fisiológicas. Acabei perdendo todo o meu patrimônio penosamente amealhado em uma vida inteira de trabalho. Desencarnei deixando minha família em péssima situação financeira...

Aportei no Mundo Espiritual num dos piores estados psíquicos que se possa imaginar...

Depois de ter sido recolhido pelos Benfeitores Amigos, demorei muito em situação de letargia e, mais tarde, eles me ensinaram que o Bem não tem duas faces, e que uma árvore não pode dar frutos bons e maus ao mesmo tempo. Lembrei-me, então, que Jesus já havia dito isso, só que não atinei em aplicar essas palavras em minha vida, como, aliás, nada apliquei do que Ele ensinou ao preço de Sua própria vida.

O jogo é pernicioso ao crescimento das criaturas em toda e qualquer situação.

Quisera ter condições de ajudar aos irmãos, que ainda estão se iniciando nesse caminho traiçoeiro; conscientizá-los dos malefícios causados por essa moléstia tão amplamente acoroçada pela sociedade.

O jogo escraviza o homem tal qual as drogas, contra as quais combatem com energia. De qualquer natureza ele é sempre um mal, tanto para quem faz uso como para quem o promove. Ninguém pode sequer imaginar o aspecto espiritual da jogatina: verdadeiros vampiros associam-se aos incautos e quanto mais se apaixonam pelo jogo, mais necessidade passam a ter dele, numa estreita e constringente simbiose.

André Luiz desvela<sup>4</sup> para todos nós os cinzentos e embaciados panoramas onde estão alocadas no Mundo Espiritual essas Almas envidradas no vício. Aprendamos um pouco com o ilustre Benfeitor Espiritual: (...) Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cosem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixam influenciar.

(...) Esses nossos companheiros situaram a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade. Não obstante haverem frequentado santuários religiosos, não se preocuparam em atender aos princípios da fé que abraçaram, acreditando que a existência devia ser para eles o culto de satisfações menos dignas, com a exaltação dos mais astuciosos e dos mais fortes. O chamamento da morte encontrou-os na esfera de impressões delituosas e escuras e, como é da Lei que cada alma receba da vida de conformidade com aquilo que dá<sup>5</sup>, não encontram interesse senão nos lugares onde podem nutrir as ilusões que lhes são peculiares, porquanto, na posição em que se veem, temem a verdade e abominam-na procedendo como a coruja que foge à luz.

**“(...) não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.”**

Chegará o dia em que a própria Natureza lhes esvaziará o cálice (...), utilizando-se de uma infinidade incomensurável de processos de reajuste, no Universo Infinito em que se cumprem os Desígnios do Senhor, chamem-se eles aflição, desencanto, cansaço, tédio, sofrimento, cárcere...

Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos, por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem...

No entanto, se as criaturas visivelmente confiadas à devassidão resolverem reconsiderar o próprio caminho, se voltarem à regularidade, através da renovação mental com alicerces no bem, ganhariam tempo, recuperando a si mesmas... Usando a alavanca da vontade, atingimos a realização de verdadeiros milagres; mas, para isso, há que se despender esforço heroico.

(...) Onde há pensamento, há correntes mentais e onde existem correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca. Daí concluímos quanto à necessidade de vida nobre, a fim de atrairmos pensamentos que nos enobrecem. Trabalho digno, bondade, compreensão fraterna, serviço aos semelhantes, respeito à Natureza e oração constituem os meios mais puros de assimilar os princípios superiores da vida, porque damos e recebemos, em Espírito, no plano das ideias, segundo as leis universais que não conseguiremos iludir.

Concluem os Espíritos Superiores<sup>6</sup>: (...) não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que não percorrido a primeira fase da civilização.

Com todos esses fatos, podemos compreender um pouco melhor o que motivou Jesus a dizer<sup>7</sup>: Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamon.

## Referências:

<sup>1</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. cap. Espíritos perturbados.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. pt. 3, cap. 1, q. 645.

<sup>3</sup> BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais no Brasil, 1988. cap. 6, vers. 21.

<sup>4</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983. cap. 15.

<sup>5</sup> BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais no Brasil, 1988. cap. 16, vers. 27.

<sup>6</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. pt. 3, cap. VIII, q. 793.

<sup>7</sup> BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Campinas: Os Gideões Internacionais no Brasil, 1988. cap. 6, vers. 23 e 24.

**Fonte:**

Rogério Coelho

[www.mundoespirita.com.br](http://www.mundoespirita.com.br)





## ARTIGO

### Considerações sobre a cura

Tudo quanto nasce, morre. É uma fatalidade inderrogável.

A vida, para viver, exige energia, e todo o processo vital, à medida que desempenha o mister, gasta-se, consome-se.

Todos os seres vivos, em consequência, nascem, vivem, enfermam, envelhecem e morrem.

Nesse panorama que se manifesta nos seres sencientes, tem lugar a dicotomia saúde/doença.

Nas criaturas humanas, esse fenômeno transcende o impositivo fundamental, dependendo do ser, em si mesmo, muito mais do que da fatalidade biológica.

O Espírito é sempre o responsável por todas as manifestações que surgem na organização molecular. É ele que modela o corpo de que se utilizará durante o périplo carnal, nele imprimindo as suas necessidades morais de acordo com o programa da evolução. É, desse modo, o agente responsável pelo equilíbrio ou destrambelho celular. A ocorrência tanto pode acontecer por ocasião das manifestações patológicas congênitas, como também sem qualquer influência da hereditariedade. Em muitas ocasiões, por impositivo da Lei de Afinidade, o Espírito é atraído para os futuros genitores, junto aos quais tem

compromissos que lhe oferecem os genes propiciatórios à instalação das formas degenerativas ou não, de que se revestirá para os resgates que lhe são necessários.

A presença, portanto, dos fenômenos graves, de disfunções teratológicas, decorre dos títulos infelizes referentes aos comportamentos desastrosos em existências transatas.

Concomitantemente, em razão dos males praticados, vincula-se às vítimas que ficaram maceradas na retaguarda e não tiveram resistências morais para perdoar o que lhe sofreram, sendo atraídas pelo impositivo da identidade fluídica e vibratória, dando lugar aos transtornos obsessivos, às vezes, antes do berço...

Confundem-se, inevitavelmente, os gravames, dando lugar aos processos lamentáveis das doenças de variada etiologia, ampliadas pelas influências espirituais daqueles infelizes ora transformados em algozes inclementes.

Desde priscas eras, os seres humanos, inspirados pelos Espíritos nobres, compreenderam essa intercorrência, dando origem ao xamanismo, às pajelanças, por cujo conhecimento da vida espiritual elaboraram alguns processos de cura das enfermidades derivadas do convívio com os desencarnados em sofrimento.

Variando de denominação, os mortos influenciavam os seres humanos, sendo afastados, quando tal acontecia, através de métodos compatíveis com o seu estado de lucidez ou de ignorância.

Surgiram, então, os cerimoniais, os exorcismos, as técnicas variadas que o Espiritismo aprimorou nos memoráveis diálogos com os desencarnados nas reuniões mediúnicas especializadas, através de sensitivos adestrados e devotados à prática do bem.

Jesus, por conhecer a causalidade das ocorrências, usava a Sua autoridade moral para aplicação da terapêutica do amor, libertando os enfermos não somente das influências maléficas, como também das deformidades e degenerescências orgânicas.

Os extraordinários casos de pacientes cegos, surdos e mudos, da atormentada hemorroíssa, do portador de mão mirrada demonstram o Seu poder de agir nos tecidos sutis do perispírito, precipitando o movimento das moléculas que restauravam os órgãos. Nada obstante, sempre advertia aos recém curados que preservassem a saúde moral, a fim de não insculpirem no organismo danos mais graves em decorrência da conduta insana.

A enfermidade, no entanto, não é um castigo ou punição divina de que o seu padecente se deve libertar de imediato. Possui uma função mais significativa, que é trabalhar os valores morais, aprimorá-los, enquanto desenvolve resistências íntimas para os futuros embates evolutivos...

Na atualidade, graças às conquistas da ciência e da tecnologia médica, aos saneamentos básicos, às contribuições da alimentação correta e aos programas de exercícios equilibrados, várias enfermidades dizimadoras têm recebido consideração adequada, algumas das quais já foram eliminadas, enquanto a vida física tornou-se mais longa e melhor... Entretanto, porque não tem havido correspondente desenvolvimento moral, equilíbrio ético nos relacionamentos e serviços de dignificação, proliferando os vícios dourados, a frivolidade e os desvios para os crimes, alguns hediondos, as mentes em

***“O cultivar de tormentos de qualquer natureza, desde a moderna e vulgar área do erotismo, assim como da drogadição em fuga da realidade, a manutenção das paixões dissolventes, a cultura do ressentimento e do ódio, da competição desleal para a conquista das migalhas financeiras e dos destaques ilusórios na sociedade, evidentemente criam transtornos nas neurocomunicações, com a conseqüente presença de tóxicos mentais que desorganizam o raciocínio e contribuem para alguns distúrbios emocionais e também orgânicos.”***

desvario têm criado outras graves e dolorosas enfermidades que cobram elevados preços à insensatez e à irresponsabilidade.

***“Conversações de significado nobre, convivência fraternal, labor em favor do próximo, esforço pessoal para o cultivo do bem-estar, hábito da oração que eleva o ser a dimensões superiores da Vida, constituem a terapêutica preventiva para todos os males, ao mesmo tempo curativa, quando estão instalados os problemas na área da saúde.”***

Pululam os transtornos emocionais, os de natureza psíquica, assim como os tormentosos fenômenos cardiovasculares, neoplásicos, gástricos, ao lado dos males degenerativos e infecções que atingem cifras alarmantes.

O Espiritismo chegou à Terra para iluminar as consciências e consolar as emoções em desespero, sustentando os fracos e fortalecendo-os para oferecer conforto aos desesperados pela ausência física dos afetos que a morte lhes arrebatou do convívio, para curar os corpos e proporcionar bem-estar para um bem viver aprazível.

A fim de ser conseguido o mister, a Revelação Espírita objetiva, essencialmente, o trabalho de renovação moral para melhor de cada qual, de construção edificante, assim como o amearhar de valores edificantes.

A cura das enfermidades, antes de ter prioridade no conceito espírita, é menos relevante, porque possui um caráter secundário ante o impositivo precípua do paciente, o Espírito, do qual procedem as ondas vibratórias contínuas que lhe proporcionam o equilíbrio ou o desconcerto celular.

Comprova-se em outras áreas, na ciência médica, que o pensamento é portador de força ainda não totalmente mensurada.

A sua intensidade sobre a organização física, emocional e psíquica responde pelas ocorrências na área da saúde.

Cada um vive, portanto, sem dar-se conta no continente mental e experiência na forma física tudo quanto cultiva no pensamento.

Contribuir-se espiritualmente para que as pessoas despertem para a sua realidade é dever que se impõe a todo discípulo do Evangelho restaurado, que advoga a Lei de Causa e Efeito como responsável por todos os acontecimentos humanos.

Prometer-se curas mediante as técnicas fluidoterápicas é maneira ineficaz para a boa propaganda da Revelação dos Imortais.

O paciente recuperado que se não modifica interiormente volta à ribalta do sofrimento em decorrência da irresponsabilidade. Demais, nem todo doente se recuperará, em razão da necessidade evolutiva no estágio de resgate em que se encontra, vivenciando expiação redentora.

É compreensível a busca e a oferta de milagres na área da saúde. No entanto, a atitude correta é sempre a da cura interior, da instalação da saúde espiritual, que sempre proporciona paz e alegria, mesmo quando sob a injunção do sofrimento.

A biomédica, por sua vez, recomenda que a saúde integral é preservada quando os indivíduos mantêm condutas saudáveis, tanto do ponto de vista físico como emocional, cultivando pensamentos elevados que proporcionam clima de alegria e de paz.

O cultivar de tormentos de qualquer natureza, desde a moderna e vulgar área do erotismo, assim como da drogadição em fuga da realidade, a manutenção das paixões dissolventes, a cultura do ressentimento e do ódio, da competição desleal para a conquista das migalhas financeiras e dos destaques ilusórios na sociedade, evidentemente criam transtornos nas neurocomunicações, com a conseqüente presença de tóxicos mentais que desorganizam o raciocínio e contribuem para alguns distúrbios emocionais e também orgânicos.

A somatização de problemas responde pela presença de diversas enfermidades geradas pelo comportamento do paciente, dando lugar aos distúrbios gástricos, respiratórios, cardíacos e psicológicos.

A saúde mental é essencial para a conquista das outras expressões de bem-estar.

Conscientizar o indivíduo em torno dos seus compromissos para com a existência e a grave responsabilidade pela atual reencarnação deve ser o comportamento de todo aquele que deseja exercer a mediunidade curadora, auxiliando na causa de todos os fenômenos, ao tempo em que poderá fomentar a contribuição fluídica, a fim de atenuar ou liberar o sofrimento daqueles que buscam a paz.

Mantendo, porém, o esclarecimento de que a cura de um órgão não significa saúde real, porque o problema moral não resolvido ressurgirá em outro aspecto, em forma de nova doença.

Conversações de significado nobre, convivência fraternal, labor em favor do próximo, esforço pessoal para o cultivo do bem-estar, hábito da oração que eleva o ser a dimensões superiores da Vida, constituem a terapêutica preventiva para todos os males, ao mesmo tempo curativa, quando estão instalados os problemas na área da saúde.

Caberia repetir o provérbio latino elaborado pelo poeta romano Juvenal: *Mente sã em corpo saudável.*

Portanto, o compromisso do Espiritismo, embora a sua valiosa contribuição nos problemas da saúde humana, é com a modificação moral de cada ser, a aquisição do equilíbrio interior que se manifestará em forma de harmonia.

Além do mais, ter-se sempre em vista que uma existência, mesmo saudável, por mais longa que seja, alcança o final, consumida pela fatalidade da morte ou desencarnação.

Estar-se preparado para o Mais-além é a proposta sublime da Revelação dos Imortais.

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Manoel Philomeno de Miranda*

*Psicografia de Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica de 26 de fevereiro de 2014, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.*



## PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

### ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

#### **NOTA:**

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

### GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

**Início:** 25/07/2018

**Horário:** Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

**Local:** Sala 1006

#### **NOTA:**

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

### INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br);
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

### ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.  
Instruí-vos, eis o segundo”***



## **BIBLIOTECA**

Aberta de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup>, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

## **EVANGELIZAÇÃO**

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

## **MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC**

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## **ATENDIMENTO FRATERNAL**

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico ([atendimento\\_fraterno@ceallankardec.org.br](mailto:atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br)), estaremos aguardando seu contato.

## **FLUIDOTERAPIA**

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## **COSTURINHA**

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

**NOTA:**

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.**

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).**

**Contamos com a colaboração das irmãs.**

***Esperamos por você!***

## **TELEFONE DA ESPERANÇA**

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

***Ligue para nós!!!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

## **LEMBRETES**

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

## **OBRAS SOCIAIS DO CEAK**

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

### ❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

### ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

### ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

### ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site [www.remansofraternal.org.br/material-escolar](http://www.remansofraternal.org.br/material-escolar) e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse [www.casacruz.com.br](http://www.casacruz.com.br) e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?  
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a  
quantia que lhe for conveniente.  
Fale Conosco!!!*



# **PRECE DA CURA**

***Pai celestial, que habitais o meu interior, impregna com a Tua Luz vital cada célula de meu corpo, expulsando todos os males, pois estes não fazem parte de meu ser.***

***Na minha verdadeira realidade, como filho de Deus perfeito que sou, não existe doença; por isso que se afaste de mim todo o mal, todos os bacilos, micróbios, vírus, bactérias e vermes nocivos, para que a perfeição se expresse no meu corpo, que é templo de Divindade.***

***Pai teu Divino filho Jesus disse: pedi e recebereis, porque todo aquele que pede recebe, portanto, tenho absoluta certeza de que a minha oração da cura já é a própria cura.***

***Para mim agora, só existe esta verdade: a cura total. Mesmo que a imagem do mal permaneça por algum tempo no meu corpo, só existe em mim agora a imagem mental da cura e a verdade da minha saúde perfeita.***

***Todas as energias curadoras existentes em mim estão atuando intensamente, como um exército poderoso e irresistível, visando os inimigos, fortalecendo as posições enfraquecidas, reconstruindo as partes demolidas, regenerando todo o meu corpo.***

***Sei que é o poder de Deus agindo em mim e realizando o milagre maravilhoso da cura perfeita.***

***Esta é a minha verdade mental. Esta portanto é a verdade do meu corpo.***

***Agradeço-te, óh! pai, porque Tu ouvistes a minha oração.***

***Dou-te graças, com toda alegria e com todas as forças interiores porque tua vontade de perfeição e saúde aconteceram em mim, em resposta ao meu pedido.***

***Espírito Manoel Dantas.***

***QUE ASSIM SEJA,  
GRAÇAS A DEUS***